

# ((SOU)) catequista



edição 3 | ano 2 | janeiro 2014

## NESTA EDIÇÃO:

CRISMA

**Evangelizar os  
crismandos a partir de  
sua cultura musical**

COMUNICAÇÃO

**Planejar a catequese  
para melhor transmitir**

# 2014

## UM ANO DE GRANDES EXPECTATIVAS PARA A CATEQUESE

**E MAIS:**

**Os ingredientes de uma Catequese  
de Iniciação à Vida Cristã**



# Catequese

2014

Subsídios para uma formação espiritual permanente



A Editora Ave-Maria tem produtos especialmente preparados para uma catequese mais dinâmica, participativa, rica e evangelizadora!



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,  
pelo televidas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# Guia de Navegação para Tablets e Smartphones



Deslize para a direita ou para a esquerda para mudar de página.



Ou toque uma vez para exibir a barra de navegação.



## ZOOM



Toque duas vezes para ampliar ou diminuir a página.



Ou faça o movimento de pinça.

## ÍCONES MULTIMÍDIA



FOTOS



ÁUDIO



VÍDEO



EXTRAS



SITE



E-MAIL



TOQUE PARA EXIBIR



# Editorial

2.013 foi o ano de nascimento da revista Sou Catequista. O site já existia há 5 anos e precisávamos dar um passo maior: levar nossa mensagem aos catequistas via dispositivos móveis. Tivemos muito trabalho nas primeiras edições (não que isso irá mudar algum dia!), mas nosso esforço foi rapidamente recompensado ao ver o quão a revista expandiu, alcançando em pouco tempo milhares de catequistas no Brasil e em países de língua portuguesa e os novos amigos que surgiram para apoiar a ideia.

Temos muito a celebrar pelo ano que se passou. E se o início foi tão bom, imagine o que Deus tem reservado para nós daqui por diante?!

Já nesta edição, chegamos com novidades: a agência Minha Paróquia, que edita a revista Sou Catequista, mudou sua sede criativa para Campinas, SP. Com a ampliação poderemos investir mais na equipe editorial e aprimorar o conteúdo e o design. Aos poucos você notará a diferença!

Estamos fazendo algumas parcerias para oferecer a cada edição o sorteio de materiais para a sua catequese. Divulgaremos na revista e no site, então não deixe de participar.

Quanto as seções da revista, perceba que temos a liberdade em aprofundar temas importantes, por isso que as edições são tão densas. Está aí a vantagem de ser uma revista digital: não há a preocupação com o limite de páginas. E graças a colaboração de nossos columnistas, estamos acertando na escolha dos temas e na forma como os apresentamos. Temos recebido o depoimento de leitores reconhecendo o quanto é gratificante receber uma publicação tão caprichada no conteúdo, no visual, na profundidade dos temas e ainda gratuita.

Para esclarecer aqueles que sempre nos perguntam: a revista Sou Catequista é 100% digital, não há uma versão impressa e não temos (até o momento) a intenção de imprimir. E acredito que estamos no caminho certo! Oferecemos a versão em PDF para baixar no computador, temos a versão interativa no site e a revista digital para tablets e smartphones. Graças a esse ambiente virtual, chegamos a quase 10 mil assinantes em apenas 2 edições.

Agradecemos a equipe que nos auxiliou no tempo que estávamos em São Paulo, SP, especialmente a Ana Paula, que foi a jornalista responsável. E acolhemos a nova equipe, que está em formação e será apresentada no próximo mês.

E agradecemos a você por ler, compartilhar, dar a opinião e fazer conosco desta publicação a revista dos Catequistas do Brasil. Obrigado e tenha um 2.014 cheio de boas novas!

**Sérgio Fernandes**  
Diretor geral

**ANO 2 / EDIÇÃO 3 / JANEIRO DE 2014**

Direção geral: **Sérgio Fernandes** / Consultor Eclesiástico: **Pe. José Alem**  
Revisão: **Marcus Facciollo** / Projeto gráfico e diagramação: **Agência Minha Paróquia**  
Comercial: **Adriana Franco** / Banco de imagens: **Shutterstock**

A revista digital Sou Catequista é uma publicação da agência Minha Paróquia, disponível gratuitamente para smartphones e tablets nas plataformas IOS e Android. Os conteúdos publicados (artigos, entrevistas e releases) são de responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente a visão da agência Minha Paróquia. É permitida a reprodução dos mesmos desde que citada a fonte. O conteúdo dos anúncios é de total responsabilidade dos anunciantes.



**NOVOS TEMPOS,  
NOVOS DESAFIOS E  
MUITAS OPORTUNIDADES.**



 *minha* **PARÓQUIA**

**INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E PROFISSIONALISMO  
A SERVIÇO DA IGREJA NO BRASIL.**

**CONHEÇA A AGÊNCIA QUE É ESPECIALIZADA EM COMUNICAÇÃO  
E TECNOLOGIA PARA PARÓQUIAS E ENTIDADES CATÓLICAS.**

**[WWW.MINHAPAROQUIA.COM.BR](http://WWW.MINHAPAROQUIA.COM.BR)**

# NESTA EDIÇÃO

08

NOSSOS LEITORES



12



24

COMO INICIAR NA VIDA CRISTÃ?  
Por Liana Plentz



20

DE CATEQUISTA PARA CATEQUISTA  
Por Tereza Diniz da Silva



PALAVRA DO CONSULTOR

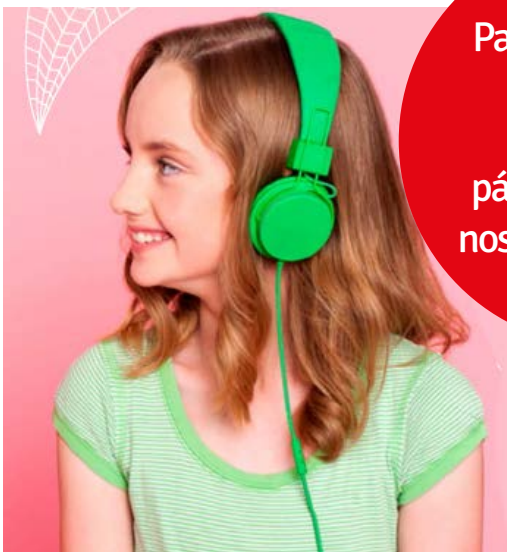


52

Para ler a revista, deslize para as próximas páginas ou toque nos itens do índice.

44

CRISMA  
Por Pe. Paulo Dalla-Déa



# 2014

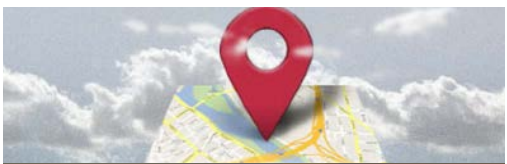
60

LITURGIA  
por Pe. Guillermo



39

ROTEIROS CATEQUÉTICOS  
Por Ângela Rocha



ESPECIAL  
da Redação

64



**COMUNICAÇÃO**  
Por Flávio Veloso



72

**DINÂMICAS**  
Por Sandra Avelino



76



**BÍBLIA**  
Por Frei Ildo Perondi



82

**ESPIRITUALIDADE**  
Por Frei Mauro A. Strabeli



86

**O CATECISMO  
RESPONDE**



87

**CATECINE**

Por Pe. Air José de Mendonça, MSC



95

**DICAS DE LEITURA**



92

**CATEQUISTAS NA REDE**  
Por Roberto Garcia



97

**AVOZ DA IGREJA**



## A revista Sou Catequista está dando o que falar!

Quero parabenizar a toda equipe! Conheci a revista por acaso e fiquei impressionada com a qualidade e profissionalismo! Adorei a interatividade! Vou divulgar! :)

**Sarah Néry**

É com muita satisfação que eu relato o quanto esta revista tem contribuído na minha vida de catequista. Que Deus os abençoe sempre!!!!

**Rosilda**

Estou muito feliz em fazer parte dessa grande família de catequistas. Sou catequista da Paróquia Santo Antonio de Pirangi. Muito obrigada pelo maravilhoso trabalho.

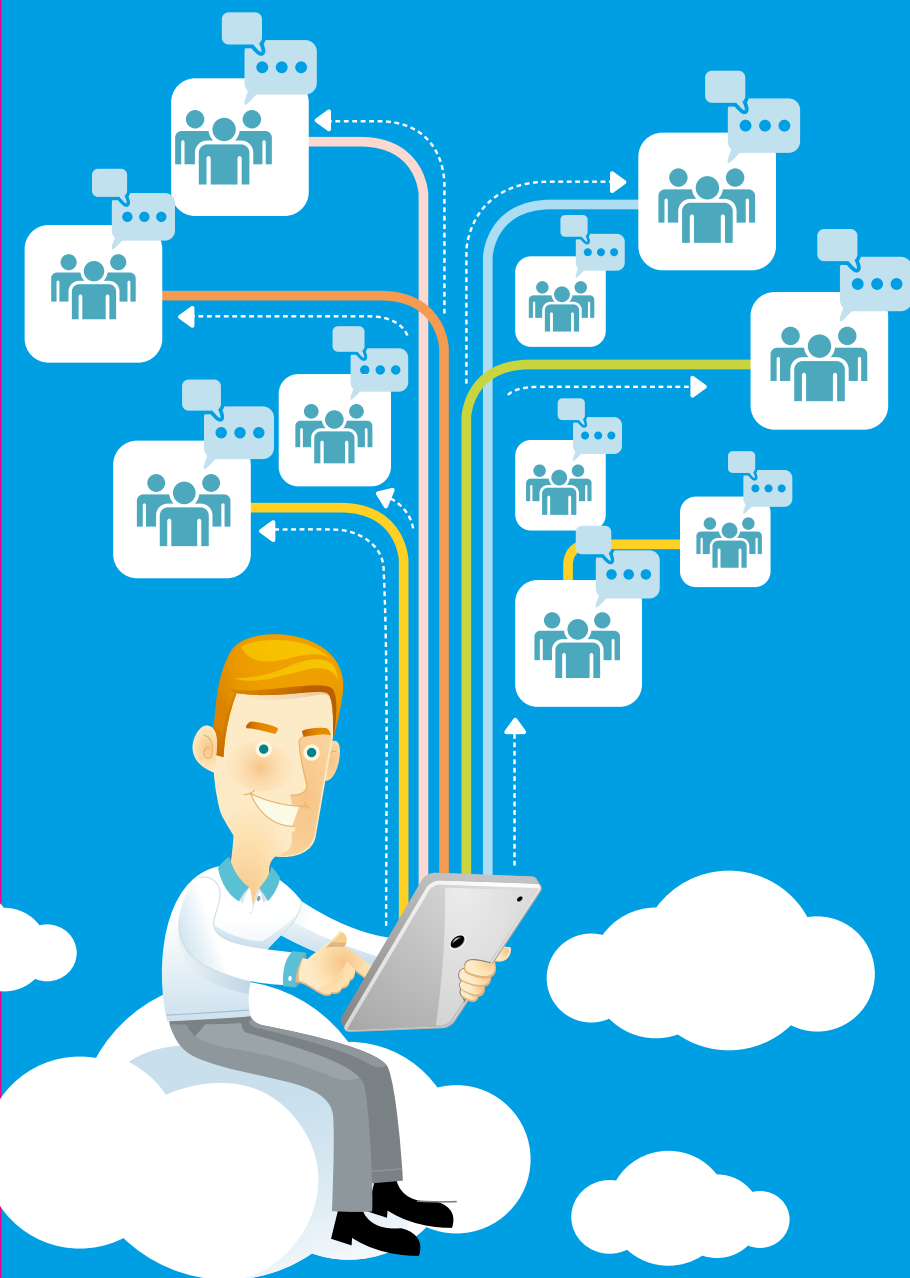
**Luzia Regina de Souza**

Admirável, de muito bom gosto, com temas atuais e, claro, de uma refinada gama de artigos maravilhosos para ajudar-nos a aprimorar este tão divino trabalho vocacional que é a catequese. Parabéns, estou muito feliz e sinto-me privilegiada em ter em mãos um instrumento de pesquisa e ideias muito lindas que certamente virá somar neste nosso universo pastoral. Obrigada, por tantas coisas lindas.

**Mila Ferreira Lima**

Essa revista está o máximo! Todas as matérias são ótimas!

**Rachel Costa**



# #AmoestaRevista

**Salete Trevizan**

Eu esperava a segunda edição como o vigia espera pela aurora. Parabéns à Equipe de Redação pelo trabalho!

**Sidnei Rigobelo**

Nossa, essa edição está simplesmente ma-ra-vi-lho-sa! Gente, as matérias estão divinas e o layout está 10. Nossa, eu ameii! A primeira foi boa, mais a segunda está bem melhor. Parabéns!

**Paula Teixeira Braz**

Meu Deus, a revista #Soucatequista está muito top. Tem para download no Android e Iphone. Revista super interativa! A 1ª edição foi sensacional e agora a 2ª também veio arrebatando. Merecidos parabéns a agência #MinhaParóquia. Conteúdo e interação. Estou amando!!! #SouCatequista é uma ótima revista, pena que só tem online, mas está valendo muito a pena!

**Aline Cristina**

**ENVIE SUA  
MENSAGEM PARA**  
[contato@soucatequista.com.br](mailto:contato@soucatequista.com.br)

**NOSSA COMUNIDADE DE  
LEITORES E AMIGOS ESTÁ  
AUMENTANDO A CADA DIA!**

**9.850**

assinantes

**320.000**

visualizações de páginas

**15.560**

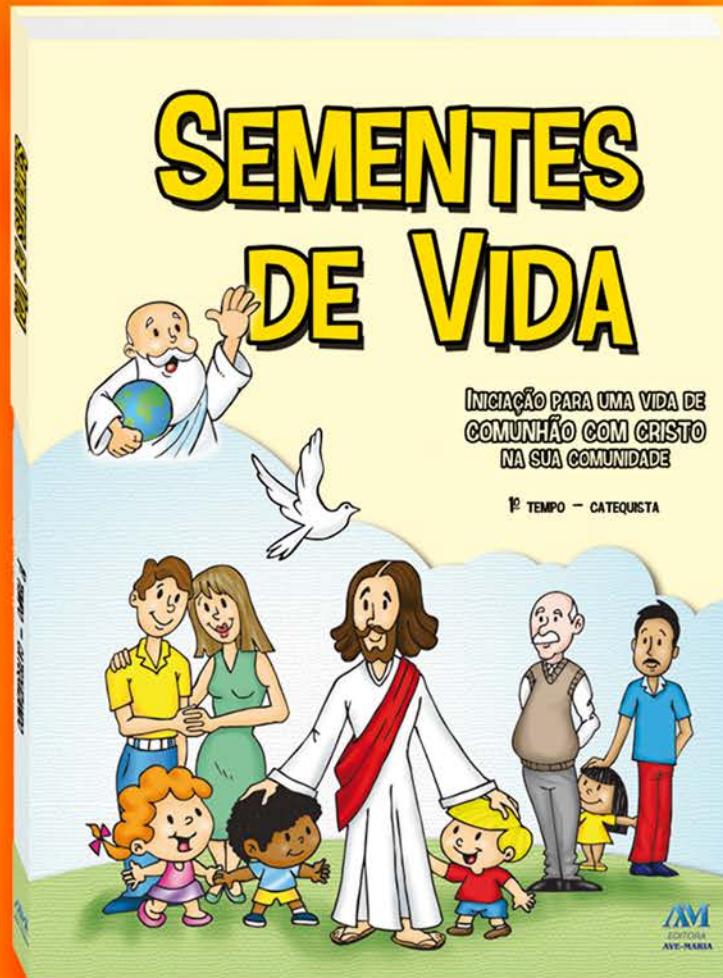
seguidores no Facebook

**3.900**

visitantes únicos/dia no site



PROMOÇÃO LIVRO DO MÊS



Participe e concorra!

«**SOU**»  
catequista



**AM**

EDITORA  
AVE-MARIA

# CONCORRA AO SORTEIO DE 3 EXEMPLARES DO LIVRO “SEMENTES DE VIDA” (EDITORA AVE-MARIA).

Basta clicar no link da promoção para adquirir o seu cupom, CURTIR a nossa fanpage e COMPARTILHAR o link para os seus amigos.

Sorteio: **5 de fevereiro**



Acesse [sortiefb.com.br/tab/promocao/300934](https://sortiefb.com.br/tab/promocao/300934)

Atenção: antes da divulgação do resultado, será verificado se o sorteado realmente compartilhou a promoção em seu perfil; caso contrário, será feito um novo sorteio.



# CATEQUESE:

# MISSÃO, DESAFIO, CONSTRUÇÃO

Por Pe. José Alem





**A** pessoa do catequista é fundamental para a vida da Igreja. Por meio dela a Igreja vai exercendo de um modo específico a “educação da fé”. Bela missão, rica de possibilidades e também de desafios imensos.

Ao percorrer um ano de atividades, nas suas mais variadas expressões e condições, segundo as diversas realidades pessoais, culturais, geográficas e mesmo de experiência de fé, convidamos todas

as pessoas que exercem essa bela e árdua missão a lançarem um olhar sobre o caminho percorrido para avaliação e um olhar para o futuro, para programação.

Toda atividade humana requer alguns elementos e competências, além de qualidades específicas que favoreçam realizar a missão.

Fundamental, porém, no caso, é a pessoa do catequista e a consciência que tem de sua missão.



O documento *Catequese Renovada*, números 144-151, apresenta um roteiro geral sobre a missão de catequista, que podemos assim resumir:

- O catequista exerce sua missão em nome de Deus e da comunidade profética, em comunhão com os pastores da Igreja.
- O catequista anuncia a Palavra e denuncia tudo o que impede o ser humano de ser ele mesmo e de viver sua vocação de filho de Deus.
- O catequista ajuda a comunidade a interpretar criticamente os acontecimentos, a libertar-se do egoísmo e do pecado e a celebrar sua fé na Ressurreição.

Para cumprir bem sua missão, o catequista deve ser uma pessoa inserida na comunidade eclesial, ter um espírito de abertura e humildade para procurar sempre crescer.

É indispensável que o catequista tenha uma experiência pessoal e comunitária da fé para que sua missão seja frutuosa.

Importante, ainda, é a participação do catequista em cursos de capacitação, mas é necessário também que tenha consciência de ser membro de uma equipe que trabalha para o mesmo objetivo e por isso deve cultivar uma vida comum, refletir, organizar, trabalhar e avaliar junto e, ainda, celebrar comunitariamente a fé e a missão.



## PARA AVALIAR

Considerando o tema acima o grupo ou equipe de catequese de uma comunidade deve avaliar:

- Temos consciência de nossa missão como mensageiros de Deus na Igreja?
- Temos consciência da importância da Palavra de Deus em nossas vidas? Como a vivemos?
- Nossa catequese tem como fonte a Palavra de Deus? Ajudamos os catequizandos a conhecerem a Palavra como fonte da vida e de fé?
- Como catequistas pessoalmente e como equipe temos tido na comunidade uma presença significativa de vida cristã? Como? A catequese tem sido também para nós uma experiência de crescimento na graça de Cristo?

Essas questões, e outras que delas podem surgir em cada grupo, podem ser partilhadas em reunião, num encontro ou, melhor ainda, num retiro em que haja espaço para uma revisão de vida.

Usando criatividade, dessas perguntas podem surgir descobertas importantes para a vida pessoal, para a equipe e para a missão de catequizar.



Para ser catequista é preciso ter algumas características. Entre elas estão:

- Capacidade de comunhão e participação em uma comunidade.
- Vivência pessoal e comunitária da fé.
- Espírito e capacidade de trabalhar em equipe.
- Consciência da vocação e missão a que foi chamado a realizar em uma comunidade.
- Ser capaz de reconhecer o valor e a importância dessa missão.

Cada um desses temas merece profundo conhecimento e uma abertura de alma e de coração para que formem a identidade cristã do catequista.



## ALGUNS PASSOS PARA SER CATEQUISTA.

- A escolha do catequista pelo conselho de pastoral.
- Entrevista com o coordenador e com o pároco.
- Disponibilidade de tempo.
- Idade suficiente e maturidade humana e cristã.
- Apresentação à comunidade.
- Tempo de experiência.
- Tempo de preparação.
- Admissão ao ministério catequético.

## PARA AVALIAR

Considerando o tema 2, é importante que cada catequista pessoalmente e também em equipe converse sobre o assunto para aprofundá-lo e ao mesmo tempo avaliar sua presença e missão. Podem ajudar as seguintes questões:

- Tenho (temos) consciência do que é Comunhão? Qual nossa experiência concreta a respeito?
- Como está meu relacionamento com as colegas de missão? Como nossa equipe de catequese convive e se relaciona? (Seria bom nesse momento ver se todas participam dos encontros, ajudam-se, colaboram para o crescimento de todas, se planejam e atuam em unidade de coração na missão catequética.)

- Como me sinto (e como a equipe se sente) sendo catequista? (Nesse ponto é bom ver as motivações de cada uma: por que sou catequista? O que isso tem significado para mim, para minha comunidade? Ser catequista é um serviço consciente que como cristão/ã assumo na comunidade?)
- O que precisamos fazer, pessoalmente e como equipe, para aprofundar nossa vida de fé, de comunidade e de serviço à Igreja por meio da catequese?

## O DESAFIO DE SER CATEQUISTA



São muitas as causas que comprometem um bom trabalho de catequese. Entre elas estão problemas de ordem pessoal, de ordem estrutural e de ordem processual.

Entre as causas pessoais destacam-se: imaturidade dos catequistas, problemas afetivos, irresponsabilidade, falta de motivação, falta de espiritualidade, falta de vocação, catequese como fuga, necessidade de afirmação psicológica de si, busca de destaque pessoal e status, falta de conhecimento, falta de tempo.



Entre as causas estruturais situam-se: falta de projeto e plano de ação, falta de apoio do pároco, da comunidade, de coordenadores; falta de apoio, compreensão e acompanhamento dos pais, principalmente do pai; falta de recursos e material para trabalho.

Entre as causas processuais estão: falta de formação e aprofundamento, falta de integração com outras pastorais, autoritarismo de coordenadores, falta de acolhida e valorização dos catequistas, excesso de atividades.

Para modificar essa situação é necessário um projeto catequético que indique a identidade da catequese, como ela deve ser realizada e como deve ser sua organização. O projeto deve também indicar o perfil do catequista e os critérios de escolha para essa missão. Isso supõe também uma adequada formação bíblica, espiritual, litúrgica e psicopedagógica.

A formação é um compromisso de cada catequista. Ninguém pode se dispensar dessa obrigação. A formação se dá por diversos meios: cursos, encontros, retiros, estudos, experiências de vida entre outros. A formação precisa ser permanente. A própria experiência da catequese é um fator de formação e crescimento. Enquanto vão catequizando, vão se formando.

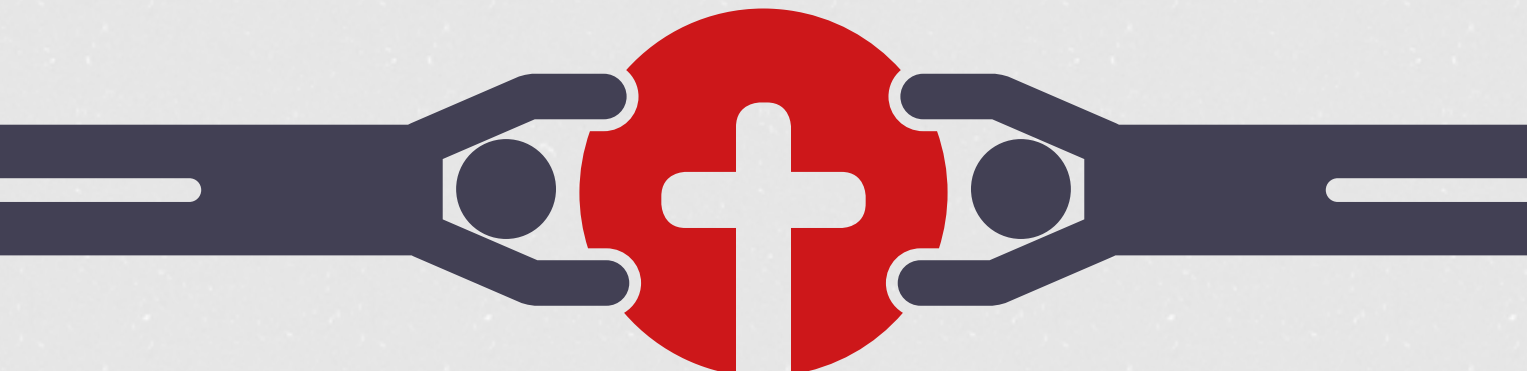
Um bom trabalho de coordenação catequética deve considerar a formação como fator primordial dessa ação pastoral. Porém, é fundamental entender que formação não é apenas estudo, conhecimento adquirido de maneira teórica. A formação, na verdade, é um

processo de educação que envolve conhecimentos (a razão), experiências e adesão (emoção e sentimentos), comportamento e um modo de agir coerente.

A educação para a missão é oportunidade para aprofundar a catequese como missão da Igreja e recuperar o seu sentido mais amplo e profundo. É também oportunidade para se aprofundar no que é a catequese para a Igreja, sua importância e a necessidade de dar ao assunto a importância que ele merece.

Em 2009, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realizou o Ano Catequético. O documento sobre o Ano Catequético apresentou um roteiro como base da reflexão e formação para toda a comunidade e particularmente para os que são chamados a catequizar como serviço à Igreja.

Entre os temas mais importantes, o Ano Catequético resgatou o sentido bíblico do seguimento de Jesus, a formação de discípulos missionários que encontram na Palavra, na Eucaristia e no Serviço o modelo para a catequese como educação permanente da fé.



## PARA AVALIAR

Esse terceiro ponto de avaliação supõe aprofundar a missão realizada durante o ano e ao mesmo tempo favorecer elementos para planejar a catequese de modo mais coerente, organizado, eficiente e eficaz. Cada grupo, comunidade, paróquia pode programar um dia de encontro, de revisão ou mesmo um retiro espiritual que dê oportunidade para a convivência, a experiência espiritual, oração, liturgia e também a revisão de vida e planejamento.

Podem ser úteis essas indicações:

- Quais são as deficiências de ordem pessoal que se verificam na equipe catequética? (Fazer dessa questão um reconhecimento real sem julgamentos ou críticas, mas com espírito de ajuda e crescimento)
- Quais são os problemas de ordem estrutural que a equipe reconhece e vê necessidade de serem superados?
- Quais são as maiores necessidades de ordem processual no serviço catequético da sua comunidade ou equipe?
- Está claro para todos os participantes o que é a catequese?
- Todos têm formação e apoio para prestar esse serviço de maneira eficaz?
- Qual o perfil do catequista que temos? E qual o perfil do catequista que precisamos ou queremos ter?
- A formação dos(as) catequistas de nossa equipe (grupo, comunidade, paróquia) é adequada? Há suficiente formação bíblica? Formação espiritual? Formação litúrgica? Formação comunitária? Formação psicopedagógica?
- Como cada catequista se sente comprometido(a)?
- A equipe conhece as orientações da catequese dadas pela Igreja, particularmente pela CNBB?
- Podemos dizer que nossa missão catequética, mesmo com todas as deficiências, conta, sobretudo, com disposição, empenho sincero, dedicação de todos(as)?
- A catequese tem sido experiência de conhecer Jesus, de decisão de segui-Lo como discípulo missionário?



Esses três momentos de aprofundamento e consequente revisão favorecem um planejamento. Cada equipe, avaliando sua condição e situação, poderá recolher as informações obtidas e fazer delas assunto para um plano pessoal e grupal de crescimento.

Numa próxima oportunidade podemos falar de como fazer um planejamento simples e eficiente.

Você poderá também indicar sugestões de temas ou expressar as suas ideias.

O tema apresentado oferece elementos que podem ser estudados, partilhados e ajudam a programar de maneira adequada a catequese na comunidade. Com criatividade e organização é possível planejar encontros temáticos para ir ao longo de um período melhorando a missão catequética na comunidade.

Iniciando o ano litúrgico e encerrando o ano civil podemos fazer uma bela experiência de revisão, planejamento. Mas o mais importante é abrir o coração para acolher a graça de Deus, que a cada dia Se apresenta a nós como um dom e um convite para estabelecer em Cristo um novo relacionamento com Deus Pai e viver no Espírito Santo a vida nova que a fé nos conduz.

Assim, a catequese expressa e testemunha a fé e desperta em todos o desejo de reconhecer em Jesus o Caminho, a Verdade, a Vida.



## **Pe. José Alem**

Sacerdote membro da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Educador e comunicador. Professor de Filosofia, Espiritualidade, Comunicação, Psicologia da Religião. Especialista em Logoterapia. Filósofo clínico. Assessor de cursos e formação através de palestras, retiros, encontros, oficinas. Escritor e assessor de projetos de comunicação e educação.

Você pode não  
prever o futuro,  
mas nós podemos  
garantir.



**PORTO  
SEGURO**



# MINHA MISSÃO DE CATEQUISTA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO CAMINHO

Por Tereza Diniz da Silva

**O**s pais deveriam ser os primeiros catequistas de suas crianças. A minha missão se iniciou quando comecei a ensinar meus filhos a rezar. Fazia leituras de textos da Bíblia com eles, tentando criar uma relação de intimidade com a história do Povo de Deus.

Quando levei meu filho primogênito à Missa com Crianças, na época com sete anos, ele ouviu o padre convidando as crianças para o catecismo na paróquia e quis participar. Quando terminavam os encontros eu estava a sua espera para irmos juntos à missa.

Posteriormente meus outros dois filhos entraram também na catequese.

Em 2003, a coordenadora me convidou para ser catequista. No início foi muito difícil, pois não tinha apoio em casa, mas persisti e continuo até hoje. A missão de catequista é muito importante e gratificante. É um compromisso que assumimos com muita alegria dando sempre testemunho do amor de Deus.

---

**“A catequese  
não é tarefa exclusiva  
dos catequistas,  
mas é missão de  
todo cristão”**

---

Eu não tinha nenhuma preparação, mas comecei a pesquisar e ler bastante tudo que tivesse a ver com o ensino de catequese. Esse estudo me ajudou bastante a descobrir o maravilhoso mundo do Santo Livro. Eu me apaixonei pelas Sagradas Escrituras. Continuo fazendo a leitura diária e procuro ter esse contato íntimo como todo catequista deveria ter, a fim de não se tornar, como dizia Santo Agostinho, “por fora pregador vão da Palavra de Deus, sem dentro a ouvir”.

Nossa Arquidiocese de Olinda e Recife oferece um curso de formação de catequistas durante todo o ano com aulas aos sábados, do qual participo. Quanto mais aprendo, mais percebo que tem muita coisa ainda que necessito descobrir.

Já fiz muitos outros cursos sobre a Bíblia e estou na Escola da Fé de nossa paróquia. Desenvolvo junto à comunidade de Santana estudos da Palavra de Deus. Evangelizo também pelo blog [catequeseCasaForte.blogspot.com](http://catequeseCasaForte.blogspot.com), aproveitando a era da comunicação virtual, levando a outras pastorais um pouco do meu conhecimento.

Nesta minha caminhada de catequese já passei pelo grupinho da pré com os pequeninos e hoje estou no grupo da 1ª Comunhão Eucarística.

Nossos encontros são aos sábados às 15h, terminando com a Missa com Crianças às 16h. Realizamos esses encontros distribuindo dois catequistas por grupo e posicionamos as cadeiras em círculo para tornar o ambiente de “encontro” e não parecer uma escola.



As dificuldades existem em toda missão e na catequese não é diferente. Os pais muitas vezes não participam ativamente da formação religiosa de seus filhos, deixando os cuidados com as avós; a maioria dos catequizando após a 1ª Comunhão não volta para participar da Perseverança. A duração do encontro é de apenas 45 minutos; o número de crianças por grupo dificulta o entrosamento entre catequista e catequizando; alguns catequistas trabalham, estudam, outros são casados, tornando sua disponibilidade reduzida e há outras dificuldades que vamos enfrentando ao longo do caminho. Mas, não devemos perder a esperança de dias melhores.

A Arquidiocese de Olinda e Recife, por meio da Comissão para Animação Bíblico-Catequética está preparando um Diretório Catequético Arquidiocesano que trará boas mudanças para nossa catequese.

A catequese não é tarefa exclusiva dos catequistas, mas é missão de todo cristão, começando na família e fazendo-se presente na escola, no trabalho e em todos os momentos da vida.

Catequistas, continuem firmes em sua missão de fazer ecoar a Palavra de Deus e levar aos catequizandos a possibilidade de terem um encontro pessoal com Aquele que veio ao mundo para nos salvar.

Que Nossa Senhora nos acompanhe sempre com sua intercessão e exemplo para que façamos tudo que seu filho nos disser.



## **Tereza Diniz da Silva**

51 anos, há 10 anos catequista na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Matriz de Casa Forte, em Recife-PE. Faz parte da equipe da Comissão Arquidiocesana de Pastoral para Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de Olinda e Recife. Alimentadora dos blogs [catequesecasaforte.blogspot.com](http://catequesecasaforte.blogspot.com) e [catequeseaor.blogspot.com](http://catequeseaor.blogspot.com).

Acredita que a formação do catequista tem que ser permanente.



# COMO INICIAR NA VIDA CRISTÃ?

Por Liana Plentz

**T**alvez esta seja a pergunta que os catequistas mais vêm se fazendo.

A resposta não é uma receita, como a de um bolo: 2 xícaras de farinha, 4 ovos, 1 xícara de açúcar... misturar tudo muito bem e colocar no forno para assar. Em 30 minutos está pronto um gostoso bolo para o lanche. Que pena! Seria tão simples!

Mas podemos usar essa imagem da receita de um bolo para entender melhor como fazer acontecer a iniciação à vida cristã.

Assim como a preparação de um bolo, a catequese de iniciação à vida cristã é um processo participativo, interativo e progressivo, que passa por várias etapas de construção. O bolo termina logo em seguida e sua missão termina quando for todo consumido. Na catequese, porém, quando se termina uma etapa, começa-se outra. Por isso é chamada

de permanente. O processo de evangelização é contínuo. O encontro com Jesus leva ao desejo de anunciar, a partir em missão, o que oportuniza novas buscas, novo encontro, comunhão, mais conversão e novo desejo de anunciar e de testemunhar. As pessoas nunca terminam de ser evangelizadas, mas, nesse processo de evangelização pessoal, vão ao mesmo tempo sentindo-se chamadas a evangelizar outras pessoas por meio do anúncio e do seu testemunho de vida.

A primeira coisa que precisamos fazer, quando queremos preparar um bolo, é verificar se temos todos os ingredientes em casa. Difícil dizer qual dos ingredientes é o mais importante. Nenhum deles sozinho faz um bolo, mas, quando falta algum, o bolo não fica bom. Sem fermento fica abatulado. Sem leite, muito seco. Sem ovos, perde a liga da massa... Imagine essa realidade na catequese.

# OS INGREDIENTES DE UMA CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Quais são os ingredientes necessários para começar a planejar uma iniciação à vida cristã?

São seis os ingredientes: Jesus Cristo, o Espírito Santo, a fé, a Palavra de Deus, a Igreja e o catequista. Lembremos de algumas características de cada um, elementos importantes na iniciação à vida cristã.



## 1 – JESUS CRISTO

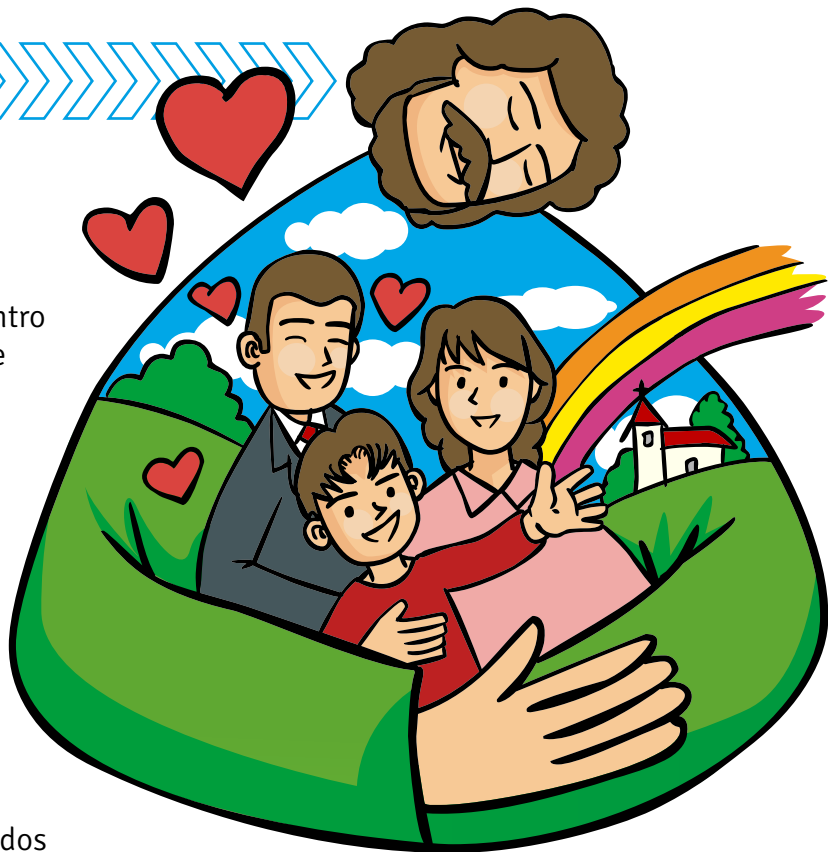
Jesus Cristo e Seu evangelho são o centro de toda a catequese. São o modelo que devemos seguir. Jesus ensinava com palavras, gestos e sinais que tocavam o coração dos ouvintes, atraindo-os para Si. A intenção do catequista Jesus parece ser muito clara. Seus seguidores O acompanharão em Sua vida itinerante pelos caminhos da Galileia e da Judeia; compartilharão com Ele Sua experiência de Deus; junto Dele aprenderão a acolher a chegada do Reino de Deus; guiados por Ele participarão da tarefa de anunciar a todos a vinda do reinado de Deus. Ele mesmo os educará e preparará para essa missão. Sua relação com o grupo de apóstolos, os futuros catequistas, é uma vinculação pessoal com alguém que os vai iniciando no projeto cheio de Deus (Carlos Mesters).

A catequese anuncia o Cristo vivo, de tal forma que leva as pessoas a se apaixonarem por Ele e Sua missão.

## 2 – ESPÍRITO SANTO

Não podemos encontrar Jesus sem que o Espírito Santo nos conduza a Ele. Não podemos facilitar o encontro do outro com Jesus sem o auxílio do Espírito Santo.

“Vós sois uma carta de Cristo redigida pelo nosso ministério e escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo (2Cor 3,3). O mesmo e único Espírito guia e fortalece a Igreja no anúncio da Palavra, na celebração da fé e no serviço da caridade até que o



Corpo de Cristo alcance a estatura de Sua cabeça (cf. Ef 4,15-16). Deste modo, pela eficaz presença de Seu Espírito, Deus assegura até a parusia Sua proposta de vida para homens e mulheres de todos os tempos e lugares, impulsionando a transformação da história e seus dinamismos. Portanto, o Senhor continua derramando hoje Sua Vida para o trabalho da Igreja que, com “a força do Espírito Santo enviado do céu” (1Pd 1,12), continua a missão que Jesus Cristo recebeu de Seu Pai (cf. Jo 20,21) (DAP n. 151).

**“A catequese anuncia  
o Cristo vivo, de tal forma  
que leva as pessoas a  
se apaixonarem por Ele  
e Sua missão”**



### 3 – A FÉ

Elementos importantes: acreditar em Deus Pai, em Jesus Cristo, Seu Filho e nosso Senhor e no Espírito Santo, o santificador, nas verdades reveladas por Jesus, pelas Escrituras, pelo magistério da Igreja. A profissão de fé que fazemos juntos por meio do símbolo dos apóstolos: o CREIO.

Junto com a fé, não podemos esquecer a esperança, que dá um gosto especial de otimismo e entusiasmo. Saber em quem se colocou a confiança! E a caridade, porque “sem caridade não seríamos nada” (1Cor 13) e não estaríamos cumprindo o mandamento de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!” (Jo 15,12).

É a nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo que faz de nós anunciadores da Boa Nova.

### 4 – A PALAVRA DE DEUS – ANIMAÇÃO BÍBLICA – A FONTE

O Documento de Aparecida nos apresenta a Palavra de Deus como o farol que ilumina o caminhar das comunidades (Dap 226); como instrumento de diálogo ecumênico (232); lugar de encontro com Jesus Cristo (247-248); importante instrumento na renovação catequética (289; 298; 300); fundamental na formação dos fiéis, especificamente dos presbíteros (316; 323), e importante proposta na educação cristã (331).

A iniciação à vida cristã precisa ser bíblica, promovendo a leitura orante da Palavra e acompanhando o Ano Litúrgico, centrado na Vigília Pascal. É por meio da Palavra

encontrada na Bíblia que Deus vai se revelando, mostrando Sua face amorosa e permitindo que sejamos introduzidos nos Seus mistérios. “Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que estás é santo!” (Josué 5,15)

### 5 – A IGREJA – A COMUNIDADE DE FÉ, A TRADIÇÃO E O MAGISTÉRIO

Nossas comunidades precisam ser comunidades diuturnamente mistagógicas, preparadas para permitir que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente (Dap 246-257, 278).

Todas as paróquias e pequenas comunidades devem ser células vivas, lugares para promover o encontro pessoal e comunitário com Cristo, experimentar a riqueza da liturgia e propiciar formação cristã inicial e permanente, para educar todos os fiéis na fraternidade e caridade, especialmente para com os pobres (Proposição 26 – Sínodo dos Bispos de 2012).

A comunidade deve ser a revelação do rosto acolhedor e amoroso de Deus, transformado em Boa Nova para o povo, sobretudo para os pobres.

É tarefa da comunidade de fé a promoção do anúncio alegre e dinâmico das realidades principais de nossa fé.

A comunidade deve ser acolhedora: todos devem ser acolhidos no grupo, na comunidade, na Igreja.

## 6 – O CATEQUISTA

Características principais exigidas de um catequista de iniciação à vida cristã: uma experiência de fé e testemunho de vida – o seguimento de Jesus Cristo –, ser discípulo missionário – levar ao encontro com Jesus –, fazer Jesus acontecer na vida das pessoas.

O catequista da iniciação à vida cristã precisa entrar num processo de crescer na fé, partilhar experiências: catequista e catequizandos juntos, numa dinâmica da igualdade. Não mais apenas transmissão de conhecimentos – “quem sabe ensina, quem não sabe aprende”. Não mais aulas, mas grupos, pequenas comunidades.

Como mistagogo, é sua tarefa ler e interpretar a sacramentalidade da vida, os símbolos da cultura, os acontecimentos da existência humana, cada situação ordinária e extraordinária dela, para abrir-se à transcendência, ajudando a alcançar o sentido pleno da vida.

**É FUNDAMENTAL  
QUE O CATEQUISTA:**

LEIA  
MUITO

ORE  
MUITO

PREPARE-SE  
MUITO

DÊ  
EXEMPLO

VIBRE COM  
A FÉ

PROVOQUE  
A PARTICIPAÇÃO

ESTIMULE O  
ENGAJAMENTO NA  
COMUNIDADE ECLESIAL  
E NA SOCIEDADE

ESTIMULE  
A INTIMIDADE  
COM DEUS

ESTIMULE  
AS RELAÇÕES  
HUMANAS  
AFETIVAS

QUESTIONE



**CULTIVAR  
A BOA  
SEMENTE**

O catequista, abrindo-se à contemplação, torna-se capaz para iniciar a mesma experiência aos demais e, por meio dela, descobre a beleza da sacramentalidade da vida na Igreja, da liturgia e da vida, preparando para saber apropriar-se e comunicar todo o simbolismo que contêm.

Como profeta, é sua tarefa falar ao coração dos catequizandos, ser capaz de entrar em diálogo com o diferente e compartilhar a verdade evangélica, suscitar no outro a inquietude da verdade que professa.

**Vejam que o nosso  
BOLO DA CATEQUESE não é  
tão simples assim!**

**Depois de termos os  
ingredientes em mãos, é hora  
de misturá-los para formar  
uma massa homogênea e na  
consistência certa.**



# O MÉTODO NA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



**A**nossa catequese depende muito da metodologia utilizada. Uma catequese de iniciação à vida cristã necessita de um método que também seja de iniciação. Um método mistagógico, bíblico, cristocêntrico, baseado na experiência de vida e de fé, na partilha, na celebração da fé e da missão, propiciando momentos especiais de ritos e celebrações que introduzam ao sagrado, à intimidade com Deus.

Um método que busque inspiração no estilo catecumenal, que proporcione a interação catequese-liturgia-mudança de vida, acompanhando o ano litúrgico e as situações da vida, propondo o caminho mistagógico de iluminação e maturação da fé.

Um método que leva os iniciantes ao encontro com Jesus, à conversão de vida, ao discipulado, à inserção comunitária, à celebração da fé e à missão.

Você, catequista, deve estar querendo perguntar: “Mas que método é este? Como funciona na prática?”.

É preciso ter paciência! Porque não adianta nada usar um bom método se os ingredientes não são adequados, não funciona. Da mesma forma, não adianta ter os ingredientes certos e usar o método errado.

Não tenha a tentação de pular direto para o método. Um método não funciona

por si mesmo. Ele depende do conteúdo que vai preenchê-lo e da pessoa que o aplica. Principalmente, depende do olhar do catequista, se o olhar for o de uma catequese de iniciação à vida cristã! Podemos ter todos os ingredientes certos e o método certo, mas, se o catequista não é um discípulo missionário, se não está fazendo a caminhada junto com a Igreja... não vai funcionar.

Se a comunidade em que o catequista está inserido não for uma comunidade que busca transformar os fiéis em discípulos missionários de Jesus Cristo, a tarefa do catequista será muito mais difícil.

Na catequese, o que dá a unidade, a consistência e, acrescento, a credibilidade aos ingredientes?

É o fazer parte da caminhada de fé da Igreja de Jesus. Estar inserido na videira que é Jesus. Ser um discípulo missionário. O catequista e a comunidade em que está inserido.

Há uma tendência a aceitar o modelo da lectio divina – leitura orante – como o método adequado para a catequese de iniciação à vida cristã. Esse modelo de leitura orante é muito parecido com o método ver, julgar, agir e celebrar que os documentos da Igreja vêm nos oferecendo. A diferença é que a leitura orante é muito mais mistagógica, em forma de oração, de encontro com Deus. E parte sempre da dedução e não da indução.

Qual a diferença? Na indução parte-se da experiência de vida para a iluminação e na dedução parte-se da iluminação para a experiência de vida. O método da leitura orante proporciona o encontro da nossa vida com Deus, ou melhor, nos coloca na presença de Deus com o nosso ser e o nosso agir, a nossa vida. Dessa forma, o catequista é o próprio Jesus que acolhe como amigo, revela-nos o amor do Pai e a sua vontade e nos envia a anunciar a todos essa boa nova.

O Documento de Aparecida insiste muito nisso: fazer Jesus acontecer na vida das pessoas. Para fazer Jesus acontecer não basta falar Dele e de Sua vida. É preciso propiciar momentos de experiência profunda com Jesus em oração por meio de ritos, de celebrações, de adoração. Esse é o principal objetivo da catequese de iniciação à vida cristã. Um método que não é mistagógico, ou seja, que não inicia nos mistérios de Deus, não conseguirá atingir esse objetivo. Insiste também que o catequista tem que passar por essa iniciação para poder iniciar outras pessoas. O catequista precisa ter feito essa experiência profunda de encontro com Jesus, com o Pai de Amor em sua vida. Apaixonar-se por Jesus Cristo é um processo. Não é um amor à prima vista! Ter intimidade com Deus exige muitas horas na sua presença.

# O MÉTODO VER, JULGAR, AGIR E CELEBRAR E A LECTIO DIVINA



**A** maioria dos fiéis já passou pela experiência de uma leitura orante, mas vamos tentar apresentá-la mais direcionada à iniciação à vida cristã.

## 1 - ORAÇÃO INICIAL

Colocar-se na presença de Deus. Seria o momento da acolhida fraterna da pequena

comunidade. Como é bom os amigos se encontrarem! Jesus é o grande ami-go que deve ser acolhido nesse grupo que está se transformando em comunidade. Preparar o espaço celebrativo é um rito que ajuda a “conduzir ao mistério”, que torna cada encontro de catequese um espaço sagrado onde Jesus Se faz presente. Todos ajudam a preparar esse espaço celebrativo



– o sinal visível da presença de Jesus no meio de nós. Um coloca a toalha especial, outro o pano que lembra o tempo litúrgico que se vive, outro as flores (em cada encontro um dos catequizandos fica responsável por trazer algumas flores simples, nunca artificiais). A vela, a Bíblia e um ícone de Jesus (imagem ou gravura, quadro – pode ser a que as famílias têm em casa) completam o espaço celebrativo.

Se o encontro acontecer numa festa especial da Igreja ou da igreja local, pode-se acrescentar uma imagem de Nossa Senhora, do santo padroeiro, ou um símbolo de uma atividade da comunidade pela qual o grupo está intercedendo (romaria, ação Natal, Quaresma...).

Atenção: só na data da celebração desses acontecimentos. Vemos em algumas paróquias que, nas salas dos encontros de catequese, tem sempre uma imagem do santo padroeiro e não de Jesus. Jesus é o centro: sempre Ele, mas pode ser acompanhado de santos em ocasiões especiais.

## 2 – LEITURA DA PALAVRA (VER)

A Bíblia contém a Palavra de Deus, por isso deve ser acolhida com carinho e amor. Ritualizar a entrada da Bíblia com uma música de aclamação da Palavra.

## “A criatividade é a coluna vertebral do catequista”

Papa Francisco

Quem for escolhido para fazer a leitura mostra a Bíblia aberta para todos e depois a coloca no espaço celebrativo. Outro será escolhido para ler o texto bíblico numa primeira vez. É a proclamação da Palavra. Todos escutam. Outro fará a leitura novamente. O catequista convida a partilhar o que se escuta: o que o texto bíblico lido nos diz? Esta parte pode ser feita como uma dramatização. Para as crianças na fase concreta é bem mais fácil entender o que viram encenado.

O Papa Francisco disse no Congresso de Catequese em Roma, em outubro de 2013, que não consegue entender um catequista que não é criativo. Baseado nesse método, o catequista poderá variar de inúmeras maneiras essa leitura da Bíblia, assim como a oração inicial ou em qualquer das partes da lectio divina. Deve ter cuidado em não fazer sempre as mesmas coisas (usar a criatividade dos catequizandos, pedir e acolher sugestões).



### A LEITURA DA PALAVRA DEVE SER SEMPRE ESPECIAL, RITUALIZADA

É um dos pontos altos dos encontros. É o momento em que Deus nos fala. O catequista pode usar sua criatividade para enfatizar esses momentos com cantos e gestos apropriados.



### 3 – MEDITAÇÃO (VER, JULGAR E AGIR)

Este é o momento de trazer o texto para a vida. Para isso temos que entender o que o texto está comunicando. Atualizar o texto segue o seguinte caminho:

- ♥ Entender o contexto em que foi escrito, para quem foi dirigido, quem são os envolvidos e o que aconteceu;
- ♥ Usar dinâmicas para entendê-lo melhor, fazendo perguntas que ajudem a refletir sobre ele, usando um exemplo atual que leva à mesma conclusão do texto bíblico, uma pequena história, um vídeo, uma música...;
- ♥ Aplicar o ensinamento à vida: o que Deus quer nos dizer por meio desse texto? O que espera de nós? O que vamos fazer a partir de agora?

### 4 – ORAÇÃO E CONTEMPLAÇÃO (CELEBRAÇÃO)

Neste momento, voltamos a nos colocar na presença de Deus com a bagagem do que foi lido e meditado e aplicado a nossa vida. O que vamos hoje dizer a Deus?

Pode-se começar com uma música que introduza ao silêncio, à interiorização, que complemente o tema do encontro. Esse é o principal momento de um encontro catequético. O catequista precisa ter habilidade para conduzir esse momento de oração, de aproximar o

catequizando do seu Deus de amor, do Pai de misericórdia, do Deus que o acolhe em todas as circunstâncias de sua vida. É aí que vamos propiciando a intimidade com Deus, o encontro com a pessoa de Jesus, o desenvolvimento do espírito missionário, do sentir-se chamado e enviado por Jesus.

Conforme o tema do encontro, o catequista pode escolher gestos que se transformem em ritos. Por exemplo: se o tema for o perdão, esse é o momento de dar o perdão uns aos ou-





tros, na presença de Jesus. O levantar-se e ir ao encontro do outro, o abraçar e as palavras: elementos do rito. Proclamar as qualidades que se vê no outro e depois dar um abraço. Isso é acolher o outro como é.

Coloco junto a oração e a contemplação porque não são momentos separados. Junto, na oração, vamos oferecer ao Senhor o fato de que a nossa vida vai mudar a partir da Palavra ouvida, meditada e celebrada. Oferecemos ao Senhor os compromissos concretos que assumimos a partir da Palavra.

Aqui também podemos sinalizar com gestos: colocar o compromisso assumido em um coração recortado. O catequista

solicita que cada um coloque o seu compromisso num quadro de isopor preparado para isso, como sinal do esforço que se vai fazer nessa semana pa- ra agir de acordo com o ensinamento descoberto. No próximo encontro, esse cartaz vai ser colocado na mesa celebrativa e vai fazer parte da oração inicial, cada um dizendo ao Senhor como conseguiu realizar o seu compromisso. Importante: toda a atividade proposta, feita durante o encontro ou em casa, deve ser valorizada.

Nos encontros de catequese, a oração final é o momento mais importante, pois nos colo-camos na presença de nosso Deus para dar-Lhe uma resposta de amor, a respeito do que foi vivenciado. É o momento em que celebramos a catequese. É essencial que o catequista esteja atento ao que acontece no encontro de catequese, no dia a dia das crianças, na co-munidade paroquial, na Igreja, porque tudo é motivo de celebração.

Tudo concorre para a iniciação dos catequizandos ao mistério da fé, à Liturgia.

Não nos esqueçamos do momento de intercessão: reza-se pelas necessidades dos catequi-zandos e de suas famílias e da comunidade paroquial e da Igreja. É o momento de universa-lizar a oração. De sair do pequeno grupo e se dar conta de que fazemos parte de um todo maior. E, depois



de pedir a bênção, o abraço da paz é o enviar cada um de volta a sua casa com a paz de Jesus.

Viram como o método é dinâmico e a sua vivência vai introduzindo ou acrescentando novas atividades de acordo com o crescimento do grupo?

A criatividade humana nunca se esgota, assim como as maneiras diferentes com que podemos conduzir cada momento desse método. Todo catequista tem a tentação de querer que lhe deem o encontro pronto, de receber a dinâmica pronta para ser usada. Lamento dizer para vocês que isso não é possível. Mesmo para os catequistas que estão usando um manual de catequese é impossível realizar um encontro sem prepará-lo e adequá-lo ao seu grupo. Mesmo para quem já é catequista há muitos anos, sua catequese vai perder a eficácia no momento em que se acomodar e achar que já sabe o que fazer, porque vai faltar o encontro com Jesus, a oração, a verdadeira preparação antes do encontro. O importante é a sintonia do catequista com o Espírito Santo. O Espírito vai agindo e produzindo seus frutos no catequista que se entrega em suas mãos, que tem uma vida de oração, de intimidade com Deus, que ora com os outros catequistas, em comunhão de vida e de fé, que prepara em oração os encontros com os catequizandos, que escuta o Senhor quando prepara uma catequese, que leva a sério a sua missão e não se deixa abater pelo cansaço, pela preguiça que lhe deixa fraco, endurece o coração e lhe tolhe a criatividade.

## “Jesus nunca disse que seria fácil, mas que estaria sempre contigo!”

Lembro-me dos meus primeiros anos de catequista. Uma frase do Pe. Zezinho marcou-me para sempre: “Jesus nunca disse que seria fácil, mas disse que estaria contigo sempre!”.

Ser catequista de iniciação à vida cristã é aceitar o desafio de caminhar com Jesus, aceitando a missão com entusiasmo, esperança e perseverança!

É preciso entrar nessa dinâmica de vivência da fé como povo de Deus – intimidade com Jesus –, ser discípulo missionário – celebração da vida. Então as palavras de Jesus encontrarão um novo sentido em nossa vida: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim também fará as obras que Eu faço, e as fará maiores do que estas” (Jo 14,12).



### **Liana Plentz**

Jornalista, catequista, especialista em ensino religioso. Coordenadora da iniciação à vida cristã do Vicariato de Porto Alegre. Secretária da Animação Bíblico-catequética do Regional Sul 3 da CNBB.

# Deus

NÃO ESCOLHE OS CAPACITADOS,  
MAS CAPACITA OS ESCOLHIDOS

((SOU))  
catequista



[www.soucatequista.com.br](http://www.soucatequista.com.br)



# ITINERÁRIO CATEQUÉTICO DESENHANDO O MAPA

Por Ângela Rocha



Muitos catequistas podem estar se perguntando: **“Por que construir um Itinerário catequético? Um livro ou manual não é orientação suficiente?”**.

E esta é uma vivência que encontramos muito por aí: é pensamento corrente que o “livrinho” ou manual tem “tudo” que se precisa para levar a catequese a termo.



## Vejamos o que fala o DNC a respeito:

**“(...) Textos e manuais dão orientações práticas de como operacionalizar o princípio de interação entre fé e vida, sugerindo um novo modo de organizar o processo catequético: não mais como os tradicionais planos de aulas, mas através de um roteiro de atividades evangélico-transformadoras. É um ITINERÁRIO educativo, que vai além da simples transmissão de conteúdos doutrinários desenvolvidos nos encontros catequéticos. Esses roteiros contemplam um processo participativo de acesso às Sagradas Escrituras, à liturgia, à doutrina da igreja, à inserção na vida da comunidade eclesial e a experiências de intimidade com Deus”** (DNC 152 com base no Estudo 53 da CNBB – Textos e Manuais de catequese).

Bom, nesse trecho encontramos o manual definido como um ITINERÁRIO EDUCATIVO! Como então ele não é suficiente?

Lembremos o que lemos do Documento de Aparecida sobre o que deve promover uma catequese de iniciação: “precisa formar a pessoa de maneira INTEGRAL”.

O DAp 298-300 diz que se deve proporcionar ao catequizandos doutrina, oração, vivência litúrgica, experiência comunitária, compromisso apostólico e interação da família com a comunidade. Pois é... Um ITINERÁRIO esquematiza tudo isso!

Agora já sabemos tudo que precisamos!

### **MÃOS À OBRA!**

Temos em mãos o que é o itinerário, quais seus objetivos e o que o fundamenta; podemos iniciar o processo de “construção” dele se a nossa paróquia não o possui.



### **PENSEMOS ENTÃO...**

#### **Quais seriam as dimensões a se trabalhar num itinerário?**

Precisamos pensar PRIMEIRO numa introdução, ou seja, numa explicação simples ao nosso leitor/usuário do que vai encontrar nele, portanto temos:



## 1 - INTRODUÇÃO



**Exemplo:** “O itinerário é a descrição do trajeto a ser percorrido, mais que um planejamento, ele é um ‘guia’ para o catequista traçar suas estratégias de caminhada. Ele prevê os objetivos a serem atingidos, conteúdos a serem explanados e ações transformadoras para que a catequese cumpra o seu papel. Um itinerário também faz uma estreita ligação com a liturgia, cuidando da dimensão celebrativa que dá suporte à catequese mistagógica. Ao processo de inserção da família e da comunidade na catequese, também é dada uma especial atenção (...).”

Na sequência, temos que determinar quais os objetivos que queremos atingir com ele, onde queremos chegar...

## 2 - OBJETIVOS



**Exemplo:** “Geral: nortear o agir catequético da paróquia e de seus protagonistas, implantando um itinerário que conduza a um modelo de iniciação à vida cristã, inspirado no processo catecumenal, na catequese de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

### Objetivos específicos:

- 📍 Transformar o modelo de catequese sacramentalista e escolar para uma **INICIAÇÃO CRISTÃ** que coloca a criança em contato com **JESUS CRISTO** e assim iniciá-la no discipulado.
- 📍 Que o rito de iniciação cristã de adultos (**RICA**) seja conhecido e vivenciado na comunidade.

📍 Fazer com que as famílias tenham consciência da sua responsabilidade em transmitir a fé a seus filhos e engajá-las no projeto catequético

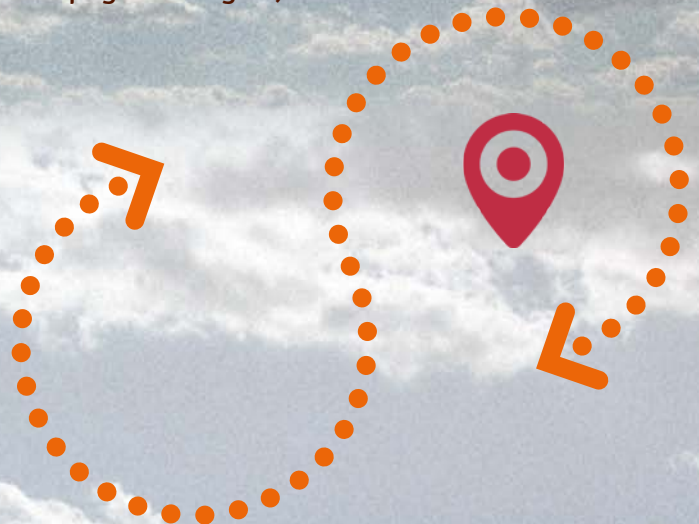
📍 Proporcionar mais compromisso com a oração, com a comunidade e a participação litúrgica.

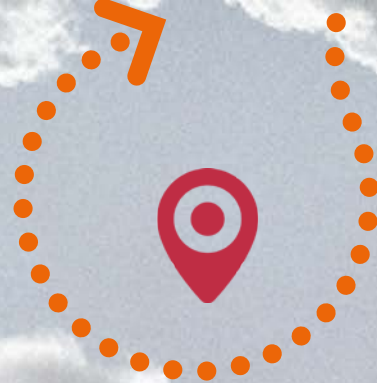
📍 Unificar o conteúdo das fases de catequese, para que todos tenham o mesmo ensinamento.

📍 Incentivar os catequistas a se qualificarem para os encontros, fazendo mais formações.”

**E agora precisamos estar atentos ao que DETERMINA a nossa diocese, decanato, região, setor, forania...** Salvo algumas exceções, as dioceses possuem um diretório ou algum documento com as orientações gerais da catequese. Tipo: tempo de duração, idade de ingresso, início do ano catequético, tempo dos sacramentos, etc.

Busquemos então o terceiro ponto (na página a seguir).





### 3 - ORIENTAÇÕES GERAIS



Para melhor entendimento do assunto, vamos esquematizar algumas informações necessárias para o bom andamento da catequese.

#### A) IDADE DE INGRESSO:

determina idade para catequese infantil (não obrigatória), preparação à Eucaristia, perseverança (se houver), preparação para Crisma e catequese de adultos. Observar que existem adolescentes e jovens fora dessas faixas etárias que podem procurar a paróquia para a catequese. Nesse caso, talvez seja necessário criar turmas específicas, proporcionando a esses jovens uma catequese integral com todo o conteúdo de formação, não fazendo dessa uma opção mais “curta” de acesso aos sacramentos, mas, sim, uma contingência para acolher estes jovens e suas famílias na comunidade.

#### B) DATA DE INÍCIO E FIM DO ANO

**CATEQUÉTICO:** se a catequese obedecerá ao ano litúrgico ou civil. Se litúrgico, qual o tempo de início e fim.

#### C) TEMPO LITÚRGICO PARA CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS:

se tempo pascal, Quaresma ou outro.

#### D) ORGANIZAÇÃO POR ETAPAS:

quantidade de etapas e número aproximado de encontros por etapa. Por exemplo: Eucaristia – três etapas/anos com 36 encontros, etc.

#### E) TEMPO DE DURAÇÃO DO ENCONTRO:

uma hora, uma hora e meia, duas horas...

#### F) CATEQUESE DE ADULTOS:

idade mínima, tempo de duração, tempo do sacramentos, etc.

#### G) CATEQUESE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS:

como serão acolhidas as pessoas com necessidades especiais, se haverá turmas especiais ou será feita inclusão nas turmas existentes, etc.

#### H) CATEQUESE PARA O BATISMO – PAIS E PADRINHOS:

como é feita a preparação na paróquia. Se responsabilidade da catequese ou da pastoral do batismo, como são feitos os encontros, período, duração, etc.

#### I) CATEQUESE PARA O MATRIMÔNIO

– **NOIVOS:** como é feita a preparação na paróquia. Se responsabilidade da catequese ou de outra pastoral, como são feitos os encontros, período, duração, etc.

#### J) ESTRUTURA DA EQUIPE DE

**COORDENAÇÃO:** quem compõe a equipe de coordenação na paróquia, estrutura, reuniões, etc.

#### K) CELEBRAÇÃO DE MISSA DA

**CATEQUESE:** se a catequese tem uma missa específica, horário, dia, responsabilidades, etc.

#### L) OUTRAS ORIENTAÇÕES:

número máximo de crianças por turma, catequistas auxiliares, número de faltas, etc.



Ufa! Conseguimos estabelecer nossos **TRÊS PRIMEIROS PONTOS** do ITINERÁRIO!  
Agora é só buscar as orientações diocesanas, subsídios e o nosso DNC; sentar com o pároco e o grupo de catequistas e começar a construir o nosso **MAPA DO CAMINHO!**

**Aguardem na próxima edição da revista nosso QUARTO ponto: os MÉTODOS a serem utilizados na catequese.**

### Fontes consultadas:

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA. Itinerário Catequético: Iniciação cristã com Crianças e Adolescentes. 2ª ed. Londrina, 2012.

CELAM. Documento de Aparecida (DAp). Texto Conclusivo da V Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

CNBB. Diretório Nacional de Catequese – DNC. Brasília: Edições CNBB, 2006.

CNBB. Textos e Manuais de Catequese – TM. Estudo 53. São Paulo: Paulus, 1987.

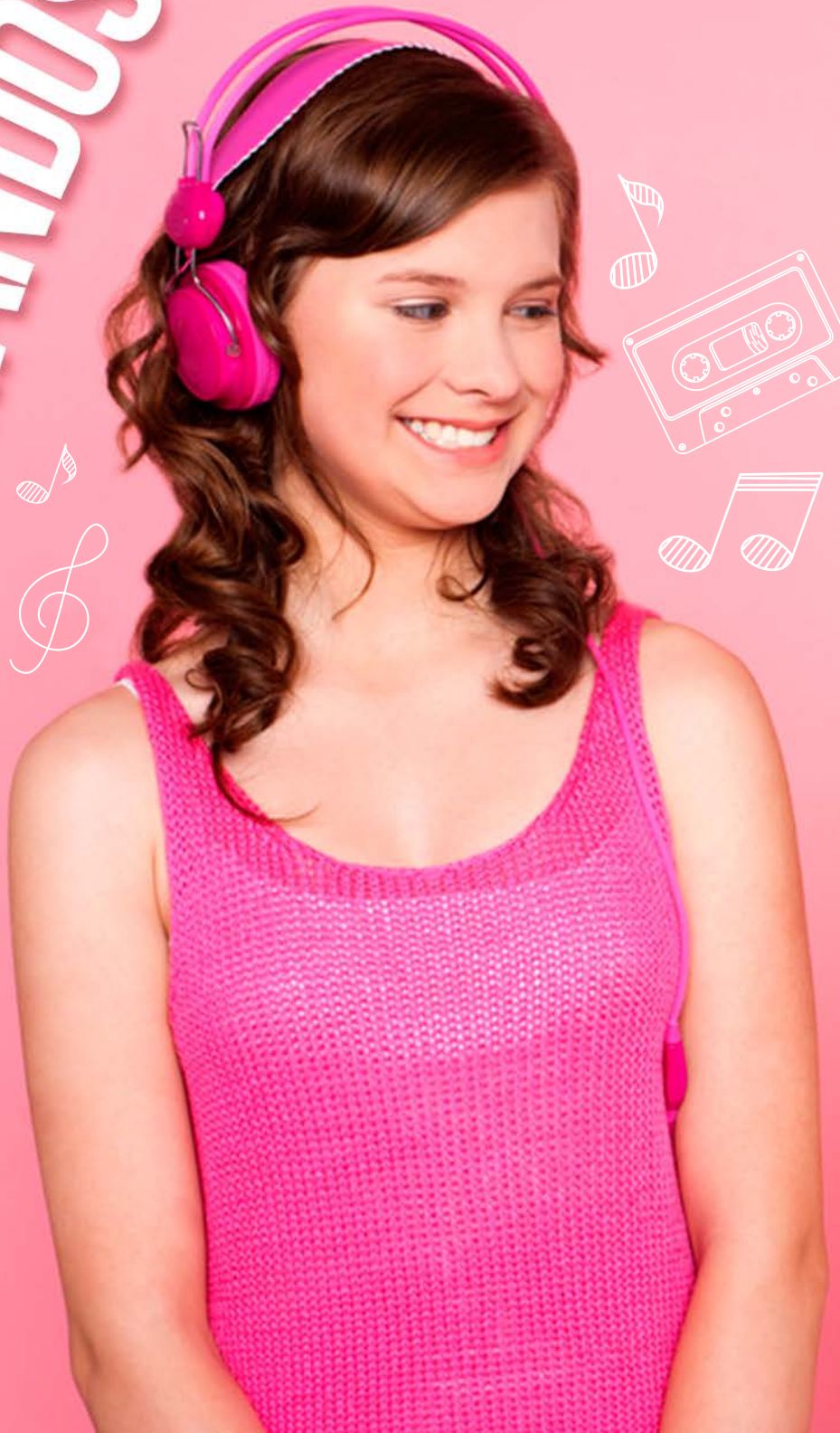


### **Ângela Rocha**

Catequista e formadora na Paróquia N. Sra. Rainha dos Apóstolos em Londrina-PR. Especialista em catequética pela FAVI, Curitiba-PR. Administradora do grupo Catequistas em Formação.



# EVANGELIZAR OS CRISMANDOS





# A PARTIR DE CULTURA MUSICAL SUAS



Por Pe. Paulo Dalla-Déa



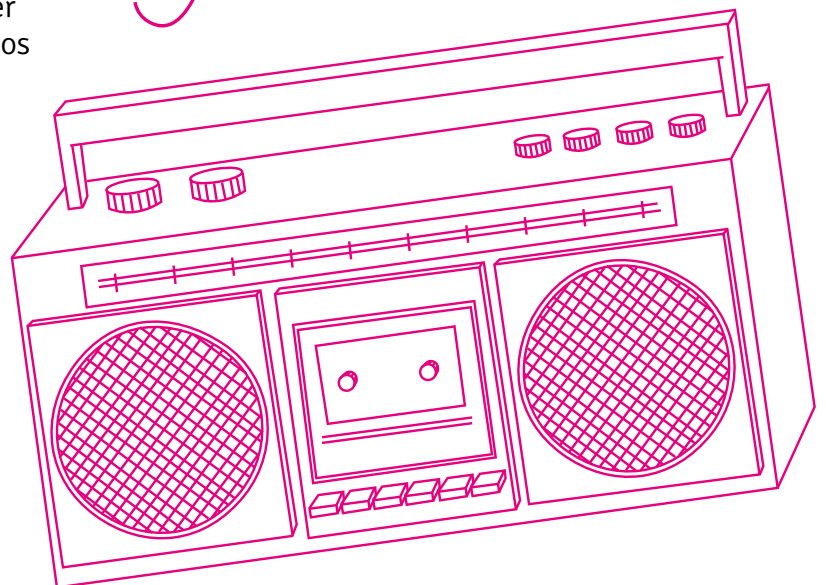
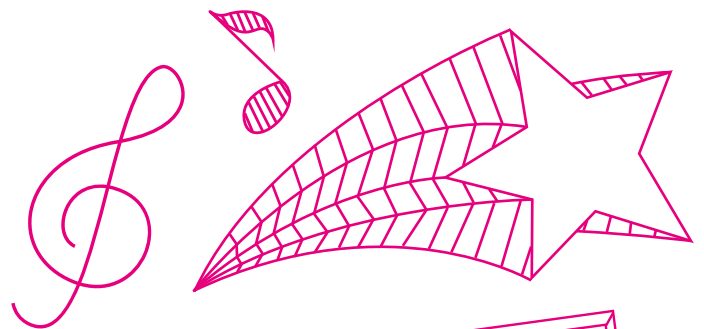
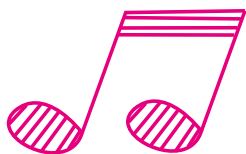
**A** catequese tem lá os seus segredos e os seus meandros. Um deles é que o catequista não é um professor, mas uma testemunha da fé em Cristo. Ele, em primeiro lugar, tem que saber e viver o que ensina. A vibração e o entusiasmo do catequista é que irão ressoar e ecoar dentro da vida do crismando. O grande Santo AGOSTINHO (2005, p. 41-42) já nos diz:

O fato é que somos ouvidos com maior prazer quando a nós mesmos nos agrada o nosso trabalho: o fio da nossa elocução é tocado pela nossa alegria e desenrola-se mais fácil e mais inteligível. (...) A grande preocupação reside na maneira de narrar, para que aquele que catequiza, quem quer que seja, o faça com alegria: tanto mais agradável será a narração, quanto mais puder alegrar-se o catequista.

Para a catequese com adolescentes e jovens isso é muito necessário: eles captam rapidamente o “trabalho forçado” de alguns catequistas que não gostam de adolescentes e jovens e estão ali apenas porque não existe ninguém que o faça. Por essas e outras razões, se a catequese tem que ser criativa e alegre para crianças, no caso dos crismandos ela precisa ser ainda mais.

Também o mesmo Agostinho (2005, p. 55-56) quando nos fala da catequese dos eruditos em geral nos ensina que:

Esses costumam investigar tudo cuidadosamente, não apenas no momento em que se tornam cristãos, mas antes. Costumam também comunicar o impulso do seu coração e discuti-lo com quem podem fazê-lo. Deve-se trabalhar depressa com eles, sem insistir desagradavelmente nos pontos que conhecem, mas tocando-os de leve, como para dizer que sabemos serem uns e outros de seu conhecimento. (...) Vendo-se que foi persuadido pelos livros – ou canônicos ou de bons interpretes – dir-se-á, no início algo a respeito deles, elogiando-os segundo a habilidade e a exatidão dos interpretes.





Não parece que ele está falando dos nossos atuais jovens e adolescentes? O contexto da catequese de hoje se parece muito com o antigo contexto dos eruditos do tempo de Agostinho. Por isso, quero destacar três coisas a partir do que ele nos ensina:



**1. O catequista tem que acreditar e viver o que diz e acreditar nas pessoas com quem ele trabalha:** sem alegria e entusiasmo, a catequese fica muito prejudicada;



**2. O catequista não deve bater de encontro com a cultura dos seus crismandos:** pelo contrário, Agostinho diz que não se deve discutir desagradavelmente com ela;



**3. Deve-se partir da cultura que eles têm e não combatê-la.** É a partir dela que a catequese vai ser feita, já que não se parte do nada, mas de uma cultura concreta. Para isso, é preciso saber quais são os pontos de contato para um trabalho de evangelização eficiente e fecundo com os nossos crismandos. Demonizar a cultura vigente não traz nenhum benefício: pelo contrário, só afasta as pessoas que se quer evangelizar.

Nosso Papa Francisco já está demonstrando que o método de trabalho de Agostinho tem muito de razão e é o melhor. Ele não tem combatido a cultura atual, mas tem partido dela para evangelizar as pessoas. Pensando nisso tudo, adotei – já tem alguns anos – o método de trabalhar com catequese de crisma com dois elementos culturais que tem me ajudado muito: músicas de

sucesso e filmes. Como diria Agostinho, nada de ficar demonizando tudo o que não é eclesialístico ou religioso: vamos usar esses meios para evangelizar.

Esse método dá tanto certo que até já saiu numa reportagem da revista ISTOÉ.



Na época, a repórter me disse que só tinha achado a minha comunidade e uma comunidade do Rio de Janeiro que trabalhavam assim. Graças a Deus, isso anda melhorando! Mas o assunto de hoje não é cinema e sim música...

Uso músicas de sucesso para trabalhar com os crismandos assuntos da catequese. Bandas de sucesso do passado e do presente podem ajudar a criar um clima favorável, mais descontraído e mais fácil de participar, pois a música fala em uma linguagem que eles entendem e que podem discutir. Mas cuidado: não estou falando de bandas católicas (que também podem ser usadas, certamente). Estou falando mesmo de músicas ditas “profanas”, não religiosas. Internacionais ou nacionais, as letras podem nos ajudar muito a entrar na discussão e na catequese de assuntos que a Palavra de Deus depois vai complementar com mais profundidade.



Se forem analisadas as letras e a melodia, as músicas falam muito da característica teológica de um grupo: os mais tradicionais tendem a cantar músicas mais propriamente religiosas e com ritmo e letra antigos; grupos mais “modernos” tendem a cantar músicas mais profanas e com mais sentido religioso; grupos mais fundamentalistas tendem a demonizar ou a criticar tudo o que não é do seu estilo ou do seu gosto, deixando de lado muita coisa que poderia ser instrumento de salvação

## O RAPPA PRA QUEM TEM FÉ

*Te mostro um trecho, uma passagem de um livro antigo / Pra te provar e mostrar que a vida é linda / Dura, sofrida, carente em qualquer continente / Mas boa de se viver em qualquer lugar.*

O livro antigo: a Bíblia. Ou, ainda, outro trecho interessante:

*Volte a brilhar, volte a brilhar / Um vinho, um pão e uma reza / Uma lua e um sol, sua vida, portas abertas*

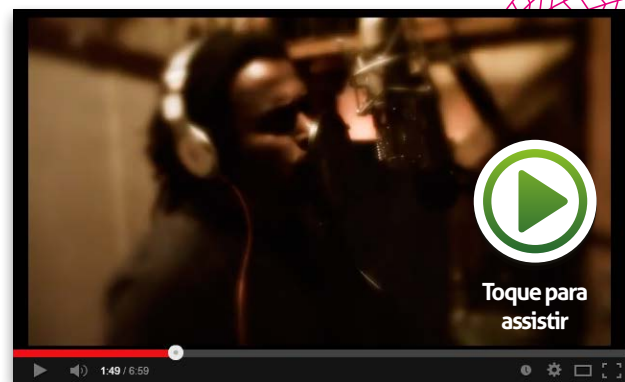
Um vinho, um pão e uma reza: a Eucaristia, que, como a lua e o sol, exige portas abertas (da vida) pra entrar.

*Podem até gritar, gritar / Podem até barulho, então, fazer / Ninguém vai te escutar se não tem fé / Ninguém mais vai te ver / Inclinar seu olhar sobre nós e cuidar / Inclinar seu olhar sobre nós e cuidar / Inclinar seu olhar sobre nós e cuidar / Inclinar seu olhar sobre nós e cuidar*

Quem inclina o olhar sobre nós? Deus. Ele é que sempre cuida de nós: esse é o Pai

e de evangelização de quem pensa com a cabeça do século XXI. Uma boa discussão sobre os diversos modelos de Igreja e suas expressões poderá ser visto no livro do Cardeal Avery Dulles, que cito na bibliografia final. O livro é antigo, mas a discussão não é ultrapassada.

Vamos ao que nos interessa com um exemplo básico: a música atual da banda **O Rappa** pode nos ajudar a começar uma discussão legal sobre o tema da fé.



que Jesus revelou e que tem pouco a ver como juiz, que muitos falam.

*A fé na vitória tem que ser inabalável / Pra você pode ser / Pra você pode ser / Pra você pode ser / Em algum lugar, pra relaxar*

*Eu vou pedir pros anjos cantarem por mim / Pra quem tem fé / A vida nunca tem fim / Não tem fim*

A vitória final, que é a definitiva batalha sobre a morte, travada por Jesus Cristo no livro do Apocalipse e da qual também fala Paulo Apóstolo, é que nos vai ser dada no fim. **Uma vida que nunca tem fim: pra quem tem fé em Jesus Cristo, a vida nunca tem fim, porque estamos à espera da ressurreição definitiva (parusia).**





Creio que uma música como essa e uma mensagem como **O homem e o buraco** poderiam ser colocadas lado a lado pra discutir sobre a fé. Há ainda outra música que poderia ser usada para levantar a discussão:

## CAETANO VELOSO ANDAR COM FÉ

*Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma  
faiá...(4x)*

*Que a fé tá na mulher / A fé tá na cobra coral  
/ Oh! Oh! Num pedaço de pão...*

*Certo ou errado até / A fé vai onde quer que eu  
vá / Oh! Oh! A pé ou de avião...*

*Mesmo a quem não tem fé / A fé costuma  
acompanhar / Oh! Oh! Pelo sim, pelo não...*

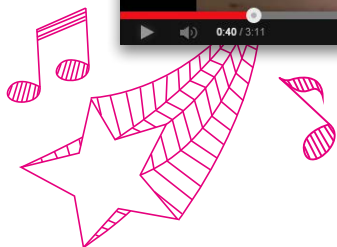
**Caetano parece mostrar uma fé bem brasileira: a fé está em tudo e acompanha mesmo aquele que diz que não tem fé. Pelo sim, pelo não...**



Outro clipe que poderia ser usado é Fé em Deus que melhora, de Nando Cordel. Música simples, animada e para **pensar na fé em Deus no cotidiano.**



Em vez de ficar recriminando a cultura musical dos adolescentes e jovens vamos aproveitar para evangelizar, seguindo os ensinamentos do grande Agostinho, bispo e catequista do século V. Ele pode nos ensinar muito. Citei aqui algumas músicas e uma mensagem completamente diferentes no estilo, na letra e na finalidade, mas todas elas podem nos ajudar na catequese sobre a fé. E as músicas nem são religiosas.



Recomendo também, para quem quiser olhar, um Cordel de Natal, que pode ajudar a falar do nascimento de Jesus de um jeito bem humorado e com sotaque nordestino. Feito pela Igreja Batista, creio que é um vídeo que se poderia usar ao falar do tema.



Antes de terminar, gostaria de lançar um desafio: **que tal pesquisar músicas e letras para trabalhar na catequese e depois nos contar como foi? Adoraria receber os relatos pelo meu e-mail (pepaulo.fernando@gmail.com)**. Pode-se usar o que quiser, incluindo música internacional (recomendo U2). **Não fique apenas no mais fácil, usando músicas de bandas gospel (católicas ou evangélicas). Garimpe músicas não propriamente religiosas e – o melhor – peça para os seus crismandos ajudarem nessa tarefa:** eles vão gostar de ajudar numa área que podem entender mais do que qualquer catequista, afinal, um peixe não se afoga ao ser posto dentro d'água. Eles respiram música e vão indicar as melhores opções e a razão delas.

### Para se aprofundar:

AGOSTINHO, Santo – *A instrução dos catecúmenos: teoria e prática da catequese*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BENTO XVI – *Exortação Apostólica Pós-sinodal Verbum Domini*. Disponível na internet: [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/apost\\_exhortations/documents/hf\\_ben-xvi\\_exh\\_20100930\\_verbum-domini\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini_po.html), 18 de novembro de 2013.

DALLA-DÉA, P. F. – *Atualização para catequistas de crisma*. São Paulo: Paulus, 2010.

DULLES, A. & MACINTYRE, A. – *A igreja e seus modelos: apreciação crítica da Igreja sob todos os seus aspectos*. São Paulo: Paulinas, 1978.

FRANKEL, V. E. – *A presença ignorada de Deus* – trad. W. O. Schlupp e H. H. Reinhold, revis. técnica H. H. Reinhold. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2010.

INHELDER, B. & PIAGET, J. – *Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais* – trad. Dante O. Leite. São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, J. – *Seis estudos de psicologia* – trad. Nina Constante Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 1990.



## Pe. Paulo Dalla-Déa

Padre diocesano, palestrante, pós-doutor em ciências da religião, doutor em educação e religião pela Escola Superior de Teologia (EST) de São Leopoldo-RS, mestre em teologia pastoral pela Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, com especialização em catequese de crisma. Trabalha há mais de 20 anos com pastoral da juventude e catequese de crisma. É membro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e da Sociedade Brasileira de Catequetas. **Contato para palestras, retiros e formação com catequistas: (014) 98149-7561 ou pepaulo.fernando@gmail.com.**

# Fique tranquila, seu filho está na TV Cultura



A TV que faz bem



A TV Cultura tem um cuidado muito especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nossas atrações são divertidas, abordam conceitos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a TV Cultura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as crianças de apelos comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.

**CULTURA**  
**40** anos

[www.tvcultura.com.br/infantil](http://www.tvcultura.com.br/infantil)

Contribui para a formação crítica do homem para a cidadania e a missão da Fundação Padre Anchieta, mantenedora da Televisão Cultura, Rádio Cultura Brasil e Rádio Cultura FM, Cultura Marcos, Cultura Serviços, Cultura Data, Rádio Cultura e TV 33 Tim Bum. É uma organização sem fins lucrativos, cujos resultados são reinvestidos integralmente na produção de conteúdos.

  
FUNDAÇÃO  
PADRE ANCHIETA

  
CULTURA



# 2014



# UM ANO DE GRANDES EXPECTATIVAS PARA A CATEQUESE

Da Redação

**N**o último dia do ano nos reunimos com nossos familiares e amigos para celebrar a entrada do novo ano. Fizemos festa, participamos da Santa Missa e renovamos a esperança de que viveremos tempos melhores. O início de um novo ano torna-se então uma oportunidade para avaliar os fatos e gerar novas perspectivas, buscando ser melhor e fazer melhor. Nas coordenações de catequese, após um breve período de férias, é chegada a hora de reunir-se para pensar em 2014 e em tudo o que poderá ser feito melhor pela construção do Reino.

Para a Igreja, este será mais um ano de muito trabalho e reflexão. Em abril, a

canonização de dois Papas (João XXIII e João Paulo II) será um evento para marcar a história. Em maio, o Papa Francisco viajará para a Terra Santa. Em outubro, o Sínodo dos Bispos trará grandes novidades refletindo sobre a família. No Brasil teremos a Campanha da Fraternidade, com o tema tráfico humano, um desafio e tanto para os grupos de catequese.

E para você, quais as expectativas para o ano que chegou?

Conversamos com vários catequistas em nossa fanpage sobre esse assunto e eles compartilharam as aspirações, propostas e metas para 2014. Confira a seguir.



Este ano pegarei uma nova turma de Crisma. Espero que seja uma experiência maravilhosa novamente.



**Edna Maria**

Estou ansiosa para o início dos trabalhos catequéticos. Novos rostinhos, novos tempos. Ótimo tema da Campanha da Fraternidade, muito a aprender e debater, não vejo a hora!



**Eliete Augusta**

Eu pergunto para as crianças quem conhece Jesus? E quem quer recebê-Lo na sua vida? Porque você está fazendo a Catequese? Às vezes me surpreendo com as respostas...



**Silvia K M Costa**

As minhas expectativas são grandes, uma delas é que consigamos o apoio dos pais nas nossas atividades.

Este ano na nossa Paróquia (Nossa Senhora da Conceição) vamos iniciar a Catequese com diretrizes novas e material didático novo. Que todos os catequistas possam se adequar as mudanças e que Maria vá passando na frente preparando os novos caminhos que iremos trilhar. Que as minhas crianças (agora já na pré-adolescência) continuem com o coração puro para se encontrar com Jesus Eucarístico.



**Goretti Ferreira**

Entendendo que na Catequese de adultos cabe informações sobre direitos sociais. Quero continuar a buscar os sinais indicando presença dos que dela precisam, ao mesmo tempo em que preciso na medida de minhas possibilidades ser a resposta.



**Valdomiro Silva**

Lendo o Diretório sobre Iniciação Cristã resolvi resumir o documento sem fugir dos seus objetivos, buscando adequá-lo à realidade de nossa Paróquia, de sua história. Em um dos temas propostos sugeri que acompanhemos com interesse e carinho as famílias de nossos catequizandos.



**Imar Moema**



Sou catequista da Pré-Catequese e para esse ano estou com muitas expectativas formando uma equipe de jovens para me auxiliar, pois são muitas crianças (25). Quero dar o melhor de mim. Cantinho da oração, louvores... Amo tudo isso!



**Rosi Livia**

Ser catequista é ser muito mais: é ser motivada por um mundo melhor e acolhedor. E este ano de 2014 devemos motivar estes catequizandos, mostrar como é bom amar esse Deus que ensinou a sermos humildes e pacientes com todos os que nos cercam e é por isso que sou catequista de coração. Ser catequista é ver meus catequizandos seguindo em frente...



**Elizabete Brandenburg**

Muitas expectativas para 2014!!! Eu trabalho tanto com crianças quanto com os jovens, estou com várias ideias e muita animação para recebê-los.



**Viviane Pereira**

Para este ano haverá algumas mudanças. Teremos uma reunião com todos catequistas da comunidade para a organização e implementação do calendário para 2014. Muita expectativa!



**Deia Reis**

A caminhada é dura. Lidar com situações adversas, tratar os jovens com amor, carinho e dedicação, colocando sempre Deus a frente. Ele é o Mestre! Que Deus abençoe a todos os catequistas, que tem a difícil vocação de evangelizar no mundo de hoje.



**Paulo Sérgio Correa**

Esse ano promete ser muito produtivo para a Catequese, portanto é necessário que o catequista esteja atento aos novos desafios que hão de vir.



**Fernando Silva Cardoso**



Estamos vivenciando o ano da esperança, logo, mais que expectativa, tenho fé que este ano trará novos conceitos e novas vivências do Evangelho na vida não só dos catequizandos, mas na de todos os catequistas e que nós, como enviados da Santa Igreja Católica a evangelizar, possamos realmente aprender, viver e passar para aqueles a quem anunciamos a Palavra uma verdadeira expressão de fé em tudo que Deus nos ensinou, pois sem fé e vivência dos ensinamentos de Cristo não faz sentido catequizar.



**Anderson Mikael**

Ano do jubileu de Ouro da nossa Paróquia (São Pedro Apóstolo), que trará novas experiências e celebrações para os jovens e crianças. O desafio da Campanha Fraternidade 2014 também está nos instigando, será que a revista Sou Catequista irá abordar este tema? Como abordar o assunto do tráfico de pessoas com as crianças?



**Maria Elina Melo**

Estamos super ansiosos, iniciaremos com uma celebração e nela teremos a presença do Lukka e da Maria - os amiguinhos de evangelização da nossa catequese, que são dois fantoches.



**Waldney Faria**

As expectativas para esse ano são grandes! Primeiro passo: os pais devem ter conhecimento do que é o Sacramento da Primeira Eucaristia para poderem acompanhar os seus filhos, pois o interesse dos mesmos parece ser só ter o certificado para apresentar no dia do casamento (não generalizando, mas é a grande maioria infelizmente!). Só que vale muito olhar para os rostinhos e ver o prazer que sentem em conhecer os ensinamentos de Jesus. Amo ser catequista e mostrar para as crianças como é vantajoso caminhar com Jesus sem cortar nem um pedaço da Cruz.



**Maria do Carmo de Javitte**



Amo ser Catequista pois sou há mais de 30 anos. E a minha expectativa para esse ano é que realmente sejamos catequistas que superem a si mesmos a cada dia, a cada instante. Não por vaidade, mas para que possamos corresponder a obrigação sagrada de contribuir sempre e sempre melhor para a construção do mundo. Mais importante que escutar as palavras, é adivinhar as angústias, sondar o mistério, escutar o silêncio. Feliz do catequista que entende que é preciso mudar muito para ser sempre o mesmo e que possamos ensinar mais por aquilo que somos e vivemos do que por discursos didáticos. E, acima de tudo, que sejamos catequistas protagonistas da Fé, da Esperança e do Amor.



**Maria Domingues**

Sou catequista há 25 anos e a cada ano que passa sinto um certo desânimo, então minha expectativa para este ano é de que a paróquia a qual eu sirvo seja mais acolhedora, que a coordenação da catequese nos incentive mais, pois no ano de 2013 foi um dos maiores desafios que eu já vivi como catequista. Não tivemos apoio nenhum das coordenações e isto tira a nossa alegria de sermo servidor de verdade.



**Patricia Muniz**

Que seja um ano maravilhoso! E com muita alegria receber os pequeninos de Jesus! Quando chegarem, apresentar Jesus com amor, fé e muita espiritualidade, de maneira tal que eles fiquem apaixonados por Jesus! Como eu sou! Falar desse amor imenso que Jesus tem por cada um e desejando que sejam bem-vindos na Paróquia. E vamos que vamos para o ano da Esperança!



**Altenira Torres**

# Ser Catequista

É PARTILHAR O AMOR EXPERIMENTADO

((SOU))  
catequista



[www.soucatequista.com.br](http://www.soucatequista.com.br)



## ITÁLIA, FRANÇA E PORTUGAL COM IRMÃ CENIRA

11 - 30 de maio de 2014

**US\$ 6.790\***

Ou Entrada de US\$ 1639  
+ 6x US\$ 905 ou 9x US\$ 642

\* Base duplo / Taxa de Embarque US\$ 200/Seguro US\$ 79



## BELA ITÁLIA COM PE. RIVELINO

23 de maio - 4 de junho de 2014

**US\$ 4.555\***

Ou Entrada de US\$ 1188  
+ 6x de US\$ 607 ou 9x de US\$ 431

\* Base duplo / Taxa de Embarque US\$ 170/Seguro US\$ 105



## GRANDE PEREGRINAÇÃO À PORTUGAL COM PE. JORGE SAMPAIO

25 - 31 de março de 2014

**US\$ 2.500\***

Ou Entrada de US\$ 691  
+ 6x de US\$ 334 ou 9x de US\$ 237

\* Base duplo / Taxa de Embarque US\$ 90/Seguro US\$ 105



## BUENOS AIRES E SANTUÁRIO DE LUJAN COM PE. NICOLAU

07 - 11 de maio 2014

**US\$ 778\***

Ou Entrada de US\$ 285  
+ 6x US\$ 103 ou 9x US\$ 73

\* Base duplo / Taxa de Embarque US\$ 110/Seguro US\$ 15



## CANONIZAÇÃO DE JOÃO PAULO II E JOÃO XXIII

22 de abril - 1 de maio de 2014

**US\$ 4.260\***

Ou Entrada de US\$ 1086  
+ 6x US\$ 568 ou 9x US\$ 403

\* Base duplo / Taxa de Embarque US\$ 150/Seguro US\$ 84



## PUNTA CANA

7 - 13 de junho de 2014

**US\$ 1.820\***

Ou Entrada de US\$ 587  
+ 6x US\$ 242 ou 9x US\$ 172

\* Base duplo / Taxa de Embarque US\$ 140/Seguro US\$ 79

## PACOTES CONVENCIONAIS DE 5 E 8 DIAS ANTES DE VIAJAR CONSULTE SEMPRE A CATEDRAL VIAGENS!



### VIVA NORDESTE

Fortaleza, Natal, Salvador, Maceió, Porto Seguro e muito mais!



### VIVA RESORTS

Costa do Saupe, Porto Galinhas, Stella Maris, Praia do Forte e muito mais!



### CRUZEIROS MARÍTIMOS

Costa Brasileira, Ilhas do Caribe, Ilhas Gregas, Europa e muito mais!



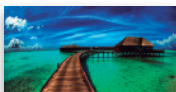
### PASSAGENS AÉREAS

Nacionais e internacionais



### VIVA ESTADOS UNIDOS

Disney, Las Vegas, compras em Nova Iorque e muito mais!



### CARIBE

Cuba, Aruba, Curaçao, Punta Cana e muito mais!

**CAMPINAS, SP:** Tel.: (19) 3294 0077

**TATUÍ, SP:** Tel.: (15) 3205 7777

**SÃO CARLOS, SP:** Tel.: (16) 3362 9150

**APARECIDA, SP:** Tel.: (12) 3105 0877

**ARARAQUARA, SP:** Tel.: (16) 3461 6007

**STA CRUZ DO RIO PARDO, SP:** Tel.: (14) 3372 2273

[www.catedralviagens.com.br](http://www.catedralviagens.com.br)



**APOIO**





# LITURGIA:

## CATEQUESE PERMANENTE DA IGREJA

Por Pe. Guillermo Daniel Micheletti



Há uma íntima relação entre a fé, a celebração e a vida. O mistério de Cristo anunciado na catequese é o mesmo que é celebrado na liturgia para ser vivido: “Pelos sacramentos a liturgia leva a fé e a celebração da fé a se inserirem nas situações da vida” (CNBB, Animação da vida litúrgica no Brasil, n. 92). Por essa interação, a vida cristã é discernida à luz da fé e desenvolve-se uma conaturalidade entre culto e vida: “Acolhemos com alegria o atual anseio de, nas celebrações litúrgicas, celebrar os acontecimentos da vida inseridos no Mistério Pascal de Cristo” (idem n. 50) (DNC nº 119).



A liturgia é a obra mestra que Deus realiza entre os homens, em favor de toda a humanidade e do cosmos todo inteiro. Se não cremos nisso, a evangelização estará condenada a nada ser a não ser mera propaganda! (Enzo BIANCHI, *Nouveaux styles d'évangélisation*, Du Cerf, Paris 2013, p. 75).



**A** renovação teológica da liturgia iniciada no século XX revalorizou seu valor profético e magisterial. Tão valiosa que levou o Papa Pio XI dizer que essa renovação é “o órgão mais importante do magistério ordinário da Igreja” (audiência a D. Bernard Capelle – 12/12/1935), considerada, com razão, como verdadeira didascalia da Igreja, veículo e expressão da fé, órgão da tradição, verdadeiro lugar teológico (Emilio ALBERICH, *Catequese evangelizadora*, Salesiana, p. 314).

A liturgia tem, portanto, uma fundamental função catequética (cf. SC 33)<sup>1</sup>. Enquanto “fonte primeira e indispensável” do espírito cristão (cf. SC 14), ela pode ser chamada “catequese permanente da Igreja”, “manancial inesgotável de catequese”, “preciosa catequese em ação”. Em virtude do famoso princípio *Lex credendi*,

*lex orandi* (celebramos/rezamos aquilo em que acreditamos), a liturgia contém, em forma expressiva e unitária, a globalidade da mensagem cristã e é considerada como “fonte” da catequese. Por isso, a reflexão catequética nela vê um grande catecismo vivido, de grande riqueza e eficácia, com sua variedade de ritos, celebrações, texto e acontecimentos: Como diz Derkenne: “Toda a catequese está no Missal. Trata-se apenas de saber encontrá-la e principalmente transmiti-la [aos catequizandos], da mesma forma como a Igreja a transmite a todos (*Catéchisme e vie liturgique*) (cf. Emilio ALBERICH, p. 315).

Deve ficar bem claro para nós que todo o conjunto da liturgia como ação celebrativa simbólica constitui uma linguagem global que se manifesta na Palavra de Deus e no acolhimento da fé. Acho importante a esse respeito destacar alguns pontos significativos na linha catequética:



- O núcleo catequético da liturgia eucarística reside na confissão de fé, que se desdobra pela leitura bíblica (proclamação/homilia), profissão de fé (credo) e oração eucarística (epiclese sacramental/eclesial e doxologia), sem esquecer que toda celebração é e deve ser expressão da fé (cf. Cassiano FLORISTAN, *Teologia práctica: teoría y praxis de la acción pastoral*);
- A força catequética se manifesta, sobretudo, na Liturgia da Palavra, momento privilegiado do diálogo entre Deus e Seu povo: louvor, escuta, agradecimento, profissão. Especialmente a leitura que se faz da Escritura nos livros litúrgicos (Lopez MARTIN, *Liturgia y catequesis*, p. 1382);
- Assim mesmo do momento da homilia, como autêntica mistagogia da Palavra;
- As orações principais dos ritos sacramentais que, sob forma de memorial e de invocação (anamnese e epiclese), oferecem sínteses densas e admiráveis de grande valor catequético;
- Na catequese de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal é oferecido um conjunto articulado de etapas e ritos para um itinerário de amadurecimento na fé dos cristãos.

<sup>1</sup> “SC” faz referência à Constituição Sacrosanctum Concilium, sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II.

Com isso, não queremos deixar de dizer o que a liturgia é especificamente, pois ela é a celebração do mistério pascal e não “encontro catequético”. A catequese litúrgica desenvolve-se, o sabemos, no encontro catequético fora das celebrações especificamente. A dinâmica catequética da litúrgica não se dá em forma automática e quase que mágica: para ela se tornar catequese em ação, a liturgia tem de percorrer um longo caminho de renovação, de avaliação e sua linguagem simbólica, de inculturação, seguindo as leis de toda comunicação da fé válida e correta. O que nos leva a deixar bem claro é que, por causa nenhuma, e menos da catequese, a liturgia pode ser instrumentalizada: “A celebração não é simples ocasião de evangelização, mas o próprio ato evangelizador celebrado sacramentalmente” (Cassiano FLORISTAN, p. 490).

O desafio nessa área continua aberto, pois são muitos os fatores negativos que comprometem a transparência da “palavra” litúrgica: símbolos obsoletos, ritos incompreensíveis, linguagem distante, falta de gosto no espaço celebrativo, improvisação, falta de aprofundamento na ciência litúrgica.

Como se lamenta não poucas vezes uma grande liturgista: liturgias carregadas de penduricalhos, com sinais que nada significam, símbolos que não simbolizam, que não atingem as pessoas reunidas em assembleia; avalanches de palavras que não dizem nada, que não tocam o coração de ninguém, que não convertem, não animam, não entusiasmam, não convocam, não têm força de transformação, não

possibilitam a participação verdadeira (consciente, ativa, interna, externa, plena, frutuosa...) preconizada pela reforma conciliar. O comodismo está instalado. Poucos se preocupam com a situação... ou têm medo de mudar, ou não sabem como (Cf. BUYST, *O Segredo dos ritos. Ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã*, Paulinas, p. 55).

Enfim, irmãos e irmãs, permitam-me insistir sempre. Não se esqueçam de que a cada domingo, Páscoa semanal, a Santa Igreja torna presente esse grande acontecimento, no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte e derramou Seu Espírito de amor e perdão sobre nós. Nossa presença consciente e participativa é essencial ao seguimento discipular de Jesus em comunidade.



## **Pe. Guillermo Daniel Micheletti**

Presbítero argentino, há 18 anos exerce seu ministério na Diocese de Santo André-SP. Pároco da Igreja Santa Luzia e Santo Expedito, em São Bernardo do Campo. Mestrado em ciências da educação com especialização em pedagogia pela Faculdade Pontifícia Auxilium de Roma. Foi coordenador da pastoral catequética da diocese e professor de pastoral catequética e de Deus e criação no Instituto de Teologia de Santo André. É membro do grupo de catequetas da Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Catequetas. Autor de vários livros para a formação de catequistas publicados pela Editora Ave-Maria.



# PLANEJAR A CATEQUESE PARA MELHOR TRANSMITIR

Por Flávio Veloso



**A** catequese hoje, como sempre, responde a diferentes necessidades e a novos desafios; para isso ser possível exigem-se catequistas preparados para destinatários numa pluralidade de situações de caminho.

É necessário perceber que em uma sociedade plural e em constante mudança nunca sabemos o suficiente. Ter uma visão do ambiente em que os catequizandos estão inseridos, ou mesmo da sociedade brasileira e do mundo em síntese, estar atento e atualizado em vários aspectos torna-se a chave para a concretização da proposta da catequese: levar o outro a fazer uma experiência com Jesus Cristo para se tornar verdadeiramente discípulo e missionário na construção do Reino que o Senhor nos comunicou. Falar a partir da realidade de quem nos ouve é muito importante para que a mensagem faça sentido em sua vida.

Para realizar a proposta da fé, a Igreja conta, no nosso contexto eclesial, com os catequistas, que exercem a sua missão junto dos catequizandos, abertos e disponíveis para propostas sempre “novas”, uma vez que a Iniciação Cristã acontece hoje, cada vez mais, em qualquer momento da vida, independentemente da idade daquele que quer seguir Jesus Cristo.

O catequista tem, assim, de repensar e de readaptar, cada vez mais, os instrumentos de comunicação mais adequados para que a mensagem possa chegar ao destinatário, a fim de promover uma “profissão de fé viva, explícita e atuante” (DGC 78).

O catequista tem de se confrontar continuamente com a sua linguagem, tem de questionar sobre o que quer comunicar e como poderá fazer entender ao catequizando as verdades da fé. É, desse modo, importante que o catequista, enquanto comunicador da fé, conscientize-se das diferentes formas de linguagem, técnicas e metodologias que estão à sua disposição e que melhor se adaptam

A linguagem usada pelo catequista, inadequada aos interesses e expectativas dos catequizandos, pode ser, de fato, um obstáculo à comunicação da mensagem de Deus.

Será, de fato, que a comunicação verbal é suficiente para que haja uma verdadeira adesão do catequizando à mensagem de Deus? Quantas vezes passamos as nossas sessões de catequese a falar sobre um determinado conteúdo para, depois, verificarmos que não houve uma verdadeira comunicação?

Se quisermos tocar nos corações dos nossos catequizandos, seremos mais eficazes na transmissão da mensagem divina usando múltiplas linguagens, originais e interativas.



O uso da internet e das novas tecnologias na catequese é uma dessas formas de expressão à disposição do catequista.

Também Deus, para comunicar o Seu amor, serviu-Se de todos os recursos de comunicação disponíveis (a palavra, os gestos, os sinais), partindo sempre de experiências feitas e de realidades vividas. Cabe agora ao catequista seguir o exemplo de Deus e levar o catequizando a viver uma experiência de fé viva, explícita e atuante.

## IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA NA AÇÃO CATEQUÉTICA

Uma das preocupações mais intrigantes para os catequistas é com relação à metodologia. Cada vez mais nos defrontamos com a necessidade de melhorarmos e crescermos na missão catequética. Ao preparar um encontro catequético sempre vêm à mente aquelas perguntas: “Como vou preparar o meu encontro?”, “De que maneira vou trabalhar com os catequizandos?”, “Qual o caminho a percorrer?”.

A palavra “método” é uma palavra de origem grega (méthodos, do grego odós, “caminho”), que quer dizer caminho, estrada que ajuda a chegar onde se quer, isto é, alcançar a meta proposta.

### O método catequético supõe uma ação de planejamento, que requer:

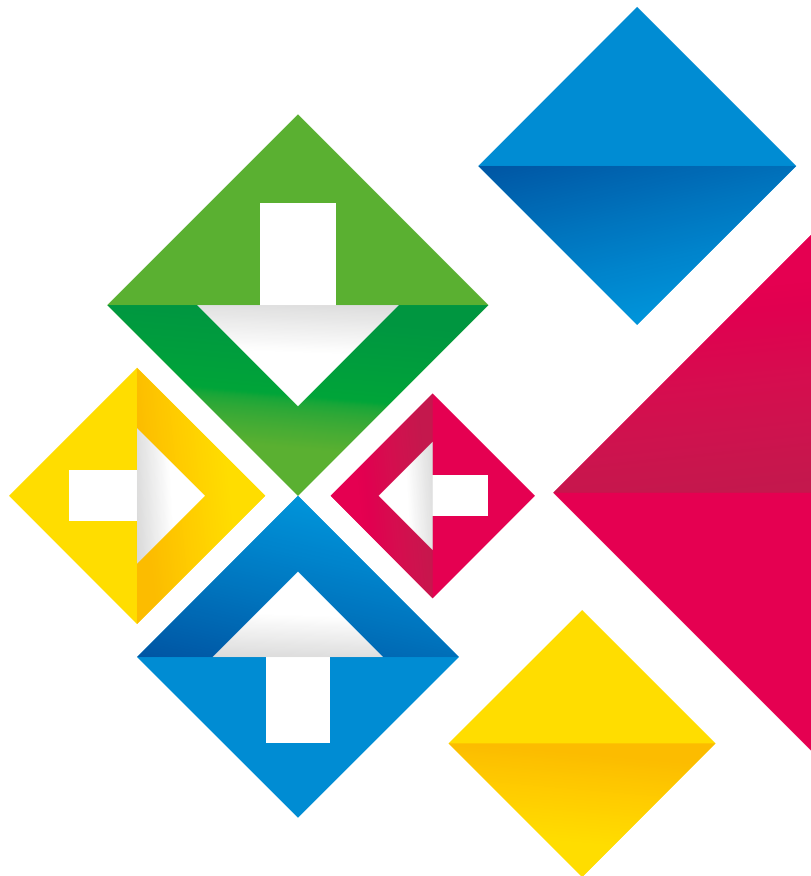
- “Domínio” do conteúdo a ser transmitido (o que);
- Conhecimento da realidade e da vida dos catequizandos (quem);
- Objetivos claros e concretos} (para que);
- Discernimento para escolher o melhor caminho, o método mais apropriado (como);
- Capacidade para agendar as datas e administrar bem o tempo (quando);
- Clareza quanto à razão da sua missão e do caminho a ser percorrido (por que).

Na catequese, precisamos percorrer os caminhos mais adequados para vivenciar um processo eficaz: “Para isto, é preciso não esquecer que além dos objetivos, precisamos ter em mente a realidade em que trabalhamos (rural, periferia, urbana), os destinatários com suas experiências, cultura, idade, os conteúdos a ser refletidos, vivenciados, o uso de uma linguagem adequada, e a comunidade que é fonte, lugar e meta da catequese” (Marlene Bertoldi).

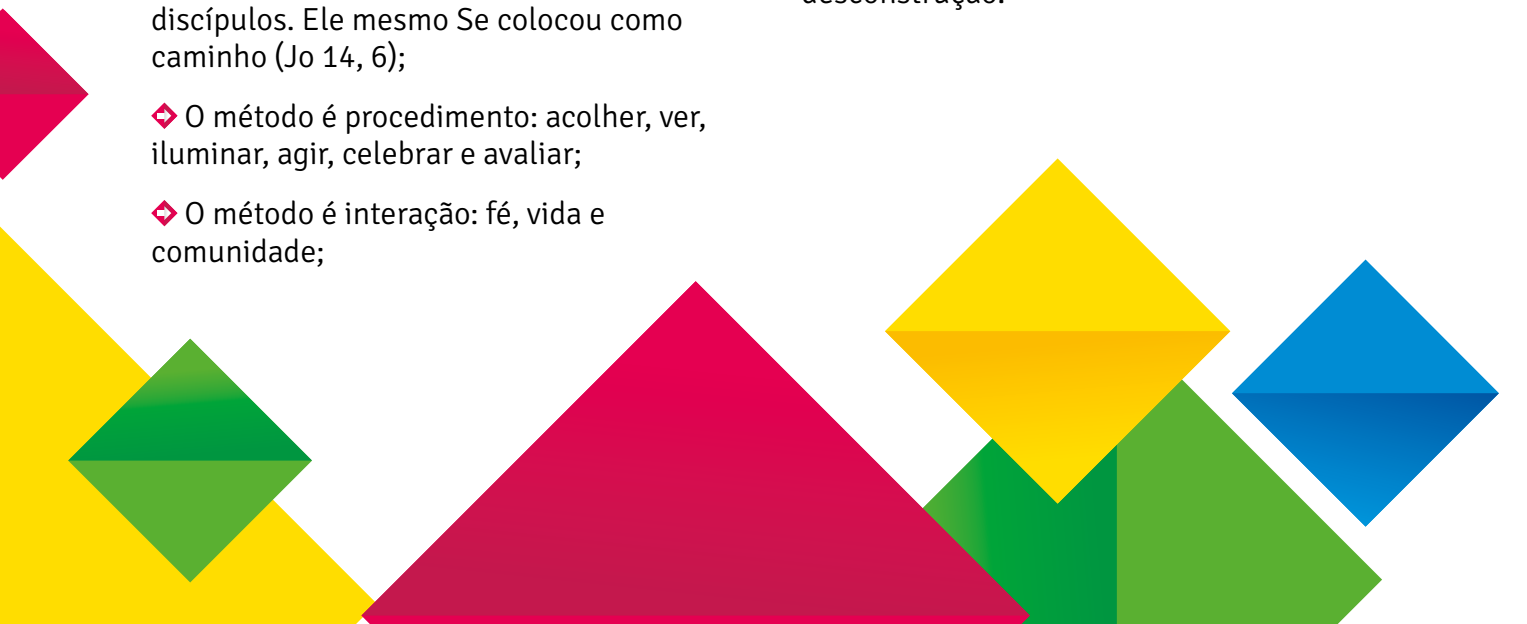


A Conferência de Aparecida fez sobre a caminhada da Igreja Latino-Americana uma séria reflexão sobre os métodos utilizados pela Igreja na catequese e na ação evangelizadora. Sobre a importância do método, convém refletir a respeito de alguns aspectos:

- ◆ O método catequético supõe um caminho a ser trilhado, a ser construído. Como diz o provérbio, “Não há caminho pronto, caminho se faz ao caminhar”;
- ◆ O catequista faz parte do método catequético: seu jeito de ser, olhar, escutar, falar, sorrir, questionar, trabalhar, pontuar e agir;
- ◆ O método supõe sempre uma ação comunitária: ele passa pela partilha em grupo e aproveita os espaços onde há reflexão, planejamento, ação e avaliação;
- ◆ O método é uma experiência de convivência e de amizade. O método transforma as pessoas, de desconhecidas em bons amigos. Aqui não há espaço para isolamento, inimizades ou monólogos;
- ◆ Jesus fez do Seu seguimento um método bastante eficaz para os Seus discípulos. Ele mesmo Se colocou como caminho (Jo 14, 6);
- ◆ O método é procedimento: acolher, ver, iluminar, agir, celebrar e avaliar;
- ◆ O método é interação: fé, vida e comunidade;



- ◆ O método é aprendizagem (aprender-fazendo, aprender-ensinando) e oportunidade para aprimorar a escuta (ouvir-rezando, ouvir-sentindo e ouvir-amando).
- ◆ O método é comunicação por meio da linguagem verbal e não verbal (gestos e símbolos);
- ◆ O método é ação criativa e dinâmica. É caminho de construção, instrução e desconstrução.





## O ENCONTRO CATEQUÉTICO

“A pedagogia catequética tem uma originalidade específica, pois seu objetivo é ajudar as pessoas no caminho rumo à maturidade na fé, no amor e na esperança” (DNC 146).

O encontro de catequese não é uma aula e não há aluno e professor, mas catequizando e catequista. O encontro catequético é um encontro de fé, espaço privilegiado de educação e amadurecimento da fé.

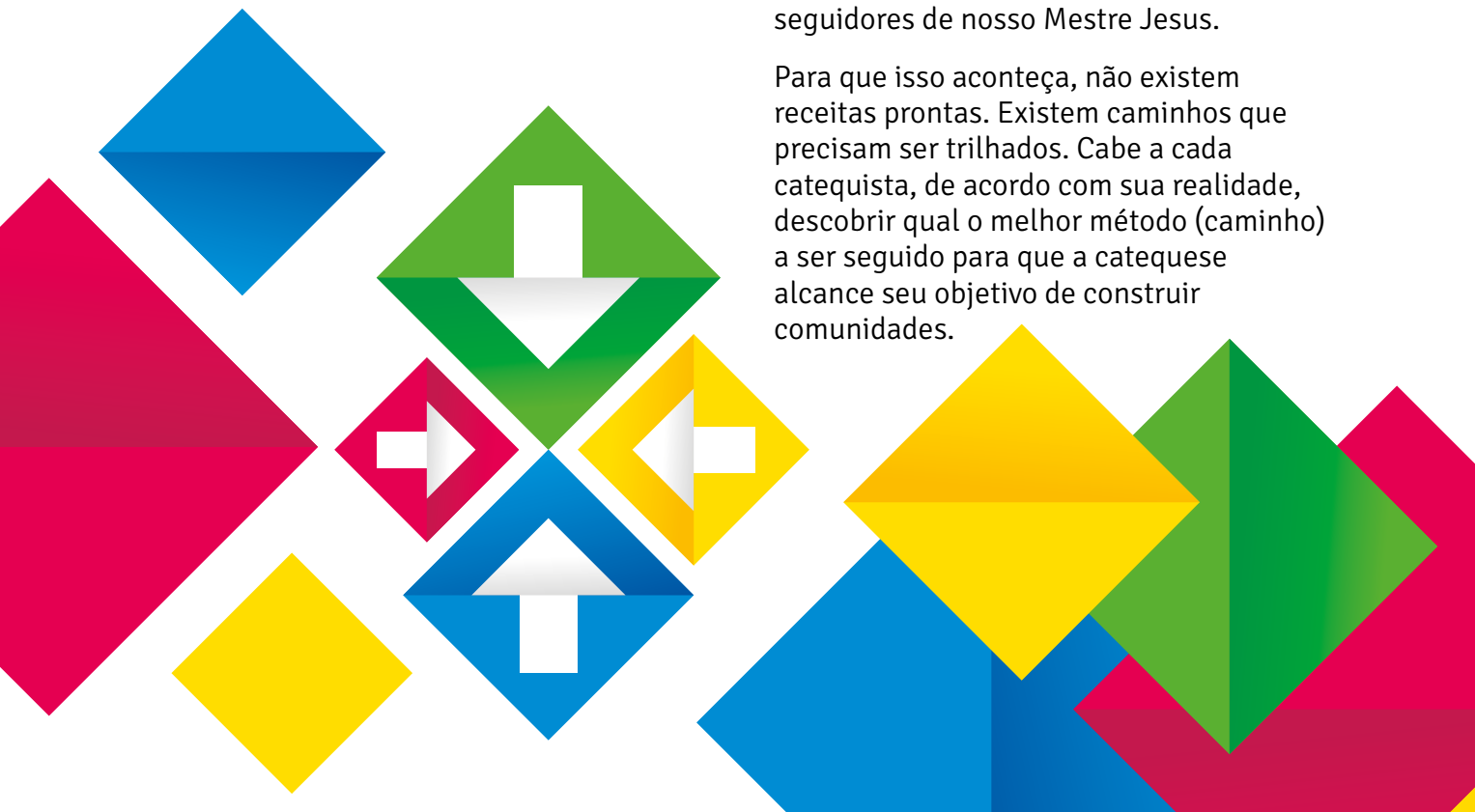
O encontro é uma feliz oportunidade para aprender, ensinar, sentir, criar, descobrir e experienciar. A catequese é exigente! Não dá para ficar com aquela ideia de que basta ter boa vontade para fazê-la. Todos devem estar preparados para a catequese: o catequizando, o qual deve estar motivado para participar, e o catequista, o qual deve ter preparo e testemunho de fé.

A comunidade também tem um papel importante para a catequese, como escola de comunhão e acolhida e ambiente propício para a iniciação e o testemunho da fé.

A metodologia da catequese é a metodologia da Igreja. Ela contempla alguns passos importantes: ver – iluminar – agir – celebrar – avaliar. Dentro do encontro catequético, estes momentos podem ser contemplados.

Mais do que nunca, o século XXI exige de nós catequistas uma nova maneira de evangelizar e catequizar as crianças, jovens e adultos. Sonhamos com uma catequese que parte da realidade, que seja iluminada pela Palavra de Deus. Sonhamos com uma catequese que valoriza os laços de amizade e os sentimentos. Sonhamos com uma catequese comprometida com os valores do Reino de Deus. Sonhamos com uma catequese que conduz nossos catequizandos a serem autênticos e fiéis seguidores de nosso Mestre Jesus.

Para que isso aconteça, não existem receitas prontas. Existem caminhos que precisam ser trilhados. Cabe a cada catequista, de acordo com sua realidade, descobrir qual o melhor método (caminho) a ser seguido para que a catequese alcance seu objetivo de construir comunidades.





## COMO PREPARAR UM ENCONTRO CATEQUÉTICO

Vistos os meios e recursos disponíveis, o catequista deve preparar antecipadamente o encontro. Como preparar um encontro de Catequese? Eis alguns passos:



**Olhar a realidade:** quem são? Crianças? Adolescentes e jovens? Adultos? Onde vivem?



**Traçar o objetivo do encontro:** o que se pretende alcançar com esse encontro? Qual sua finalidade? Tente formular um objetivo bastante simples e bem concreto. Algo bem “pé no chão”.



**Escolher o conteúdo:** qual a mensagem a ser anunciada? De que tema trata o encontro? Qual o texto da Palavra de Deus que será proclamado e refletido no encontro? Quais as perguntas que poderão ser feitas a fim de ajudar a entender o texto?



**Selecionar o método apropriado:** como chegar lá? Quais meios e recursos serão utilizados para transmitir a mensagem?



**Executar o que foi planejado:** colocar em prática tudo aquilo que foi preparado com antecedência.

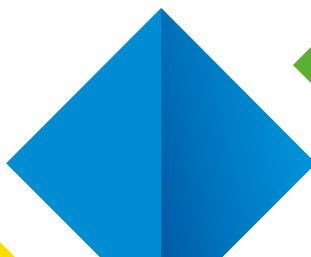


**Avaliar o encontro:** o objetivo do encontro foi alcançado? Se não foi, por quê? Houve imprevistos? O que não ficou claro e precisa ser esclarecido? Houve uma boa participação?

## A LINGUAGEM NA CATEQUESE

Vivemos na sociedade da informação e da tecnologia, marcada pelos impactos da globalização. A catequese se coloca diante desse mundo plural com várias vozes e vários estereótipos. Junto aos areópagos da pós-modernidade, a catequese tem a missão de tornar não só clara e audível, mas também crível, a Palavra de Deus, precioso tesouro anunciado ao longo dos séculos pelos profetas, mártires, discípulos e discípulas que ardorosamente deram seu testemunho com coragem e alegria.

Não é possível pensar que hoje todos tenham de ter uma única linguagem, um mesmo jeito de falar e de anunciar a mensagem cristã. Contudo é possível que todos procurem entender a essência da mensagem e a ela possam aderir, transmitindo ao mundo pela fidelidade a fé que edifica o Reino de Deus. Não há como haver uma única linguagem, mas é possível que todos estejam sintonizados na mesma frequência oriunda do Evangelho.



O Diretório Nacional de Catequese coloca como desafio “Formar catequistas como comunicadores de experiências de fé, comprometidos com o Senhor e Sua Igreja, com uma linguagem inculturada que seja fiel à mensagem do Evangelho e compreensível, mobilizadora e relevante para as pessoas do mundo de hoje, na realidade pós-moderna, urbana e plural” (DNC14B).

Enfim, falar de linguagem é falar de inculturação e esta prática torna-se cada vez mais irrenunciável para a ação catequética: “A catequese tem a missão permanente de inculturar-se, buscando uma linguagem capaz de comunicar a Palavra de Deus e a profissão de fé (Credo) da Igreja, conforme a realidade de cada pessoa” (DNC 149).

## SUGESTÃO DE LEITURA:

1. Movidos pelo Espírito, Prof. Giovanni Marques dos Santos, Paulus, 2012.
2. Jogos e brincadeiras na catequese, Rogério Bellini, Paulus.
3. Cantar brincando e brincar cantando. Ir. Mirrian Kolling, Paulus.

## REFERÊNCIAS:

1. ALTOÉ, Adailton. Método na catequese, Paulus, 2010.
2. CARMO, Solange Maira do. Elementos da didática na catequese, Paulus, 2004.
3. LIMA, Alex da G. Texto - Novos métodos na catequese.
4. Diretório Nacional de Catequese, CNBB.
5. Diretório Geral de Catequese.



### **Flávio Veloso**

É formado em Filosofia (Cearp – Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto), estuda Pedagogia (Uniseb-COC) e é encarregado da Livraria Paulus de Ribeirão Preto, SP.



# 4º ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

## 2º SEMINÁRIO NACIONAL DE JOVENS COMUNICADORES

De 24 a 27 de julho de 2014, em Aparecida, SP

Tema: **Comunicação, desafios e possibilidades  
para evangelizar na era da cultura digital**



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

REALIZAÇÃO



APOIO







# SÓ UM ENCONTRO VERDADEIRO PODE SACIAR A SEDE DE AMOR

(Jo 4,1-30.39-42)

Por Sandra Avelino

**D**ando continuidade aos tipos de dinâmicas, falarei hoje sobre as dinâmicas litúrgicas. Na minha concepção é impossível dividir a catequese da liturgia. O mistério que se celebra na liturgia caracteriza a catequese numa perspectiva mistagógica. E na vivência da catequese de iniciação a vida cristã dois termos são muito ditos: querigma e mistagogia. Problema talvez seja porque muito se fala e pouco se sabe. Em poucas palavras posso dizer que o processo iniciático requer uma catequese querigmática, ou seja, uma catequese que introduz os catequizandos nos mistérios da fé; já uma catequese mistagógica é o processo experiencial, caminho formativo, verdadeiro itinerário de formação cristã, que conduz para dentro do mistério de Deus e sustenta um encontro amoroso, que produz crescimento na fé e amor aos irmãos e irmãs, especialmente os que mais necessitam. A mistagogia é o encontro com Jesus.



**NA SAGRADA ESCRITURA TEMOS DIVERSOS EXEMPLOS EM QUE JESUS VAI AO ENCONTRO. POR ISSO, PARA EXEMPLIFICAR AS DINÂMICAS LITÚRGICAS, TOMO COMO APOIO A PASSAGEM BÍBLICA DO ENCONTRO DE JESUS COM A SAMARITANA. AS DINÂMICAS LITÚRGICAS:**

- † Possibilitam aos participantes uma vivência e uma experiência da mística, do sagrado;
- † Facilitam o diálogo com as leituras bíblicas, com os participantes e com Deus;
- † Ajudam a entrar no clima da verdadeira experiência e não somente na racionalização;

Observação: para executar uma dinâmica litúrgica é impossível desmembrá-la do encontro. Ela está inserida completamente no todo, tal qual o fermento e a farinha na massa, não é possível separá-los.

**Com efeito, antes de apresentar uma dinâmica litúrgica, destaco na passagem bíblica do encontro de Jesus com a samaritana alguns pontos-chaves:**

- Esse encontro acontece em torno de um poço, um poço à beira do caminho: o poço é figura da lei e das instituições. Acreditava-se que nele haveria vida (água); é símbolo da sabedoria, do sentido da vida que todos procuram. Beira do poço: lugar de encontros significativos: Isaac e Rebeca; Jacó e Raquel; Moisés e Séfora; Jesus e a samaritana. É o símbolo da nossa vida e é nela, sem disfarces, que se dá o encontro com o Senhor, aquele que rompe qualquer distância para nos amar;
- Um homem, que é fonte, pede e oferece água: “Dá-me de beber”, pedido de um homem que quer satisfazer uma necessidade básica a todo ser humano e, assim, solidariza-se com toda pessoa que busca algo mais. Jesus-esposo que busca relacionar-se com toda pessoa (esposa) para dar sentido pleno ao seu viver. No encontro, ele oferece o que plenifica: a água viva do Espírito, o amor de Deus;
- Uma mulher também tem sede: representando os samaritanos e todos nós, especialmente uma infinidade de adultos não evangelizados; num diálogo contínuo com Jesus, vence as barreiras, abre-se ao amor, personaliza-se, é feliz;
- MARIDO = BAAL = SENHOR
- Não se deve ler o texto numa “chave” preconceituosa e moralista, mas na perspectiva das idolatrias de ontem e de hoje, das buscas de ontem e de hoje;
- Cinco maridos + atual (“que não é marido!”) = situação de desorientação

Essa dinâmica da samaritana foi vivenciada no I Retiro dos Ex-alunos da Escola Bíblico-catequética D. Jairo Rui Matos, da Regional Nordeste 3. Nesse retiro tivemos como assessores o Pe. Vanildo de Paiva e Marlene Silva. Agradeço desde sempre esta oportunidade de compartilhar uma vivência litúrgica e pastoral e faço votos de que este tempo do Advento seja uma oportunidade renovada de um período de oração e de paz para todos!



e falta de referência segura que agregue sentido à vida;

- “Sou Eu, que estou falando com você!” = o verdadeiro Deus e Senhor,
- Uma água que faz viver: no nosso coração mora sede de vida plena e uma incessante busca de sentido, de felicidade. A água que Jesus dá, o Espírito de amor, humaniza e plenifica o ser. Abandonar os “ídolos” e “adorar em Espírito e verdade” é um chamado a que vamos respondendo aos poucos, na fidelidade. Tudo é um processo, uma busca...;
- Abandonar o balde e comprometer-se com o anúncio explícito da pessoa de Jesus, por isso, como catequistas devemos sempre apresentar a pessoa de Jesus, sem maquiagem e fundamentalismos, como sentido máximo para a vida, muito além da instituição, isso é fundamental! Proporcionar o encontro com Ele e a experiência do Seu amor... Isso exige uma catequese mais “enxuta”, voltada para o essencial, despojada de tantos conteúdos e temas que podem ser compreendidos ao longo de toda a vida cristã.

**OBJETIVO:** questionar, à luz da oração, o meu compromisso com os pobres, marginalizados, excluídos da minha comunidade, meu ambiente de pastoral e outros grupos com os quais me relaciono.

**MATERIAIS:** poço (para criá-lo foi preciso: água potável, bacia, papel em metro, tecido azul, vaso de barro, flores, galhos com folhas verdes) e copo (caneca) vazio para cada pessoa com uma tira de papel no fundo.

**TEMPO DE APLICAÇÃO:** 60 minutos.

**NÚMERO MÁXIMO DE PESSOAS:** 30.

**NÚMERO MÍNIMO DE PESSOAS:** não há.

**PREPARAÇÃO:** criar um clima interior de paz. Colocar-se sob o olhar de Deus. Invocar o Espírito Santo.

**PROCEDIMENTO:** Todos em círculo ao redor do poço;

- Distribuir um copo (caneca) vazio para cada pessoa com uma tira de papel no fundo.
- Pedir que cada uma escreva na tira de papel uma das várias sedes pessoais ou de homens e mulheres, hoje.
- Leitura do texto: Jo 4,4b-42
- Partilha do texto, à luz da sede que escreveu.
- Enquanto se canta “Te amarei, Senhor”, cada um enche seu copo com a água do poço e leva para tomar durante a oração.

**ORAÇÃO:** apresentar sua sede de vida plena a Jesus. Após a oração pessoal a Deus, pode-se recitar Sl 63,1-9.

**CONTEMPLAÇÃO:** anotar o que mais tocou e chamou a atenção nesse momento de oração e propor-se a algo bem concreto como resposta ao apelo de Deus.



**Sandra Avelino**

É catequista da Arquidiocese de Feira de Santana e estudante de filosofia.





# COMO JESUS USAVA A BÍBLIA

Por Frei Ildo Perondi



Jesus usava muito a Bíblia e era na Palavra de Deus que ele fundamentava Sua vida, Sua missão e Seu projeto. Porém, para entender bem essa questão, antes são necessários alguns esclarecimentos:

- A) Na época de Jesus só havia o que hoje chamamos de Antigo Testamento, isto é, o texto hebraico. Jesus falava o aramaico, que era uma língua mais popular, e a Bíblia estava escrita em hebraico, língua que Jesus também dominava bem.
- B) Naquela época não havia Bíblias como hoje. Os textos estavam escritos em rolos de pergaminho ou em papiros e se encontravam nas sinagogas ou nas escolas rabínicas. Dificilmente uma pessoa possuía uma Bíblia em casa, portanto, o contato com a Palavra de Deus se dava aos sábados nas sinagogas, quando os textos eram lidos e comentados.
- C) Existe uma hipótese de que José poderia ser o chefe da sinagoga de Nazaré. Neste caso, Jesus teria mais facilidade de estar em contato com a Bíblia escrita.
- D) O Novo Testamento estava sendo gestado e vivido, mas somente uns 20 anos depois da morte e ressurreição de Jesus é que começou a ser escrito.

## DIANTE DAS TENTAÇÕES

Diante das tentações, Jesus defende-se das artimanhas do diabo utilizando textos das Sagradas Escrituras. Nas três vezes em que foi provocado, Jesus buscou textos na Palavra de Deus para desmascarar as intenções do diabo que queria fazê-Lo mudar de projeto. Jesus encontrou nas Sagradas Escrituras as respostas certas: Está escrito: não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus (*Mt 4,4*). Na segunda tentação, o diabo também citou a Bíblia (*Mt 4,5-6*), mas Jesus recusou a sua proposta dizendo: Também está escrito: não tentarás ao Senhor teu Deus (*Mt 4,7*). Na terceira tentação o diabo ofereceu todos os poderes, mas em troca queria ser adorado. Novamente Jesus, apegando-se às Sagradas Escrituras, disse: Vai-te Satanás, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto (*Mt 4,10*).

Percebe-se como Jesus soube utilizar os textos certos para atingir seu objetivo e assim livrar-se da presença tentadora e seguir fiel ao projeto do Reino.



## O PROJETO DE JESUS

Ao apresentar-se na sinagoga de Nazaré Jesus fundamentou o Seu projeto na Palavra de Deus (*Lc 4,16-21*). Ele recebeu o livro do Profeta Isaías e desenrolando-o encontrou a passagem onde está escrito O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor .

O texto que Jesus buscou é *Is 61,1-2*. Depois de ter proclamado a leitura do texto, Jesus sentou-Se e então, diante do olhar de todos os presentes, afirmou: “Hoje se cumpriu aos vossos olhos esta passagem da Escritura” (*Lc 4,21*). Portanto, a Palavra de Deus revelada foi a base do projeto de Jesus. Ele veio cumprir aquilo que já havia sido anunciado pelos Profetas e que o povo estava aguardando há tanto tempo.

## JESUS NÃO VEIO MUDAR A LEI

No Sermão da Montanha (*Mt 5-7*) Jesus nos dá a nova Lei, que se inicia com o belo discurso sobre as bem-aventuranças (*Mt 5,1-12*). No Antigo Testamento, Moisés subiu o Monte Sinai e desceu com as tábuas da Lei (*Ex 19*). Jesus, como um novo Moisés, também foi à montanha. Ele não mudou a Lei: Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim para revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento” (*Mt 5,17*).

Jesus deu uma nova interpretação da Lei: Ouviste o que foi dito... Eu, porém, vos digo... Assim, Jesus ensina que a Lei não deve ser interpretada ao pé da letra, mas deve ser um serviço à vida e ao projeto de amor do Pai.

## NA DISCUSSÃO COM O DOUTOR DA LEI

Certa vez um legista se levantou e, querendo testar Jesus, perguntou o que deveria fazer para herdar a vida eterna (*Lc 10,25*). Como estava diante de um mestre da Lei, Jesus recorreu às Sagradas Escrituras e perguntou: Que está escrito na Lei?

Como lê? .

O legista respondeu, citando os textos da Bíblia, e então Jesus não entrou em grandes discussões, como faziam os fariseus, mas foi direto à prática: Faze isso e viverás! .

O homem, no entanto, tentou justificar-se e perguntou querendo discutir sobre quem é meu próximo? . Novamente Jesus, evitando as discussões, buscou uma situação prática e contou a parábola do homem caído à beira do caminho (*Lc 10,29-37*).

Jesus não disse ao legista quem era o seu próximo, mas perguntou sobre quem foi o próximo do homem que estava caído à beira do caminho. Novamente percebemos como Jesus ensinava a maneira de interpretar corretamente os textos bíblicos.





## JESUS ALIMENTA SUA ORAÇÃO NOS SALMOS

Jesus era uma pessoa de oração e conhecia os Salmos. Os judeus sabiam muitos Salmos de cor. Jesus passava muitos momentos em oração, subia montanhas para rezar, louvava a Deus, rezava por Ele e pelos outros. O evangelista Lucas nos mostra muitas vezes Jesus em oração (*Lc 3,21; 5,16; 6,12; 11,1; 9,18.28-29; 22,39-46; 23,46*).

É provável que nesses momentos de oração Ele recitasse os Salmos. Na hora da cruz, vendo a morte se aproximar, Jesus exclama: “Meu Deus, meu Deus por que me abandonaste?” (*Mt 27,46; Mc 15,35*). Esta era somente a primeira frase do Salmo 22. Por isso, é provável que Jesus tenha rezado todo o Salmo, não só a primeira frase relatada pelos evangelistas Mateus e Marcos. O Salmo 22 não é uma oração de abandono, mas que demonstra a confiança em Deus, que ouviu os gritos dos antepassados e veio em seu socorro (*Sl 22,5-6*).

Para animar os dois discípulos de Emaús

Um texto importante para verificarmos como Jesus usava a Bíblia é a passagem dos discípulos de Emaús (*Lc 24,13-35*). Os dois discípulos saíram de Jerusalém e estavam indo para Emaús. No caminho refletiam sobre os tristes acontecimentos da paixão e morte de Jesus. Jesus Se aproximou e começou a dialogar e fazer memória, começando por Moisés e percorrendo os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito (*Lc 24,27*).

O resultado foi fantástico. Os discípulos acolheram Jesus em casa; na ceia Jesus partiu o pão e Se deu a conhecer, abriu os olhos dos discípulos e então eles O

reconheceram e afirmaram: Não ardia o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?” (*Lc 24,32*).

## CONCLUINDO

Dos exemplos analisados acima podemos concluir que Jesus sabia usar bem a Bíblia, conhecia os textos certos para os momentos certos. É como diz a música do Pe. Zezinho: Dai-me a palavra certa, na hora certa, do jeito certo e para a pessoa certa.

Jesus torna-Se assim um bom exemplo para todos(as) os(as) catequistas, pois uma catequese que se fundamenta na Palavra de Deus é mais eficaz e produz melhores frutos.

Jesus nos ensina que devemos conhecer as Sagradas Escrituras, saber usar os textos certos nas horas certas, seja para dar exemplos, seja para testemunhar, para fundamentar ou mesmo para defender a nossa fé. É o que nos ensina também a Carta de Pedro quando afirma: Estejam sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir a vocês (*1Pd 3,15*).



## Frei Ildo Perondi

Nascido em Romelândia-SC, é franciscano-capuchinho. Mestrado em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, doutorando em teologia bíblica pela PUC Rio. É professor de sagradas escrituras na PUC-PR (campus Londrina).

# UMA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM COMUNICAÇÃO PARA AS PARÓQUIAS


- ✓ Sites completos, com orçamento que cabe no seu bolso;
- ✓ Pacotes especiais para dioceses e congregações;
- ✓ Loja virtual de materiais impressos personalizados;
- ✓ Agência católica pioneira em aplicativos para smartphones.



*minha* **PARÓQUIA**

**INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E PROFISSIONALISMO  
A SERVIÇO DA IGREJA NO BRASIL**

[www.minhaparouquia.com.br](http://www.minhaparouquia.com.br)



# A ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA

Por Frei Mauro A. Strabeli



**É** um tema que está muito ligado à pessoa e à missão do catequista e muito já se tem escrito sobre isso. O presente artigo faz breve apresentação de duas vertentes teológicas que devem compor a identidade do catequista: a mística e a espiritualidade. A espiritualidade é parte da mística. Num primeiro momento apresentamos de maneira simples conceitos do que vem a ser mística e espiritualidade. Num segundo momento, falaremos sobre a espiritualidade do catequista.

## O QUE É MÍSTICA?

Há várias definições. Conforme dicionários, mística é um sentimento arraigado de devotamento a uma ideia (por exemplo, a mística do partido político, a mística de movimentos sociais). Pode ser entendida também como uma experiência extraordinária, pessoal com Deus (por exemplo, a mística de São João da Cruz, de Santa Teresa, de São Pio de Pietrelcina).

“Mística” é uma palavra nascida no ambiente das antigas religiões, que eram chamadas religiões mistéricas (de mistérios). Mística e mistérios são palavras relacionadas. “Mística” vem da língua grega, do verbo *myein*, que quer dizer ocultar, guardar segredo.

Para as religiões mistéricas, quando se falava em mística estava-se referindo ao caráter secreto dos rituais religiosos, secretos e reservados somente aos iniciados. A mística guardava um segredo.

No cristianismo a mística perde o sentido de mistério oculto. Pelo contrário, Paulo

diz que ele recebeu de Deus a revelação do mistério e que ele foi encarregado de transmiti-lo:

“Lendo esta carta, vocês poderão entender a percepção que eu tenho do mistério de Cristo. Deus não manifestou esse mistério para as gerações passadas da mesma forma com que o revelou agora, pelo Espírito, aos Seus santos apóstolos e profetas: em Jesus Cristo, por meio do Evangelho, os pagãos são chamados a participar da mesma herança, a formar o mesmo corpo e a participar da mesma promessa” (Ef 3,4-6).

“Essa é a revelação de um mistério que estava envolvido no silêncio desde os tempos eternos. Agora, esse mistério foi manifestado pelos escritos proféticos e por disposição do Deus eterno, e foi anunciado a todos os pagãos, para conduzi-los à obediência da fé” (Rm 16, 25b-26).

A comunidade cristã começa a chamar também de “mistério” e de “caminho místico” o processo de iniciação cristã especialmente, os sacramentos do Batismo e da Ceia.

A mística cristã primitiva era essencialmente litúrgica. Daí aparecerem naquele tempo escritos dos santos padres com fundo doutrinário-litúrgico, como as conhecidas “Catequeses mistagógicas” (mistagógica, de *mystés* = iniciação). Tais catequeses são fundamentalmente explicações de ritos e de liturgia – que eram considerados e chamados “os mistérios”.

Mais tarde a palavra “mística” passou a significar experiências extraordinárias de



algumas pessoas que tinham alcançado determinado grau de santidade. Por isso, recebiam de Deus visões e revelações especiais. Mística era, nesse tempo, uma experiência de profundo conhecimento e vida de comunhão com Deus (assemelha-se ao que hoje é a espiritualidade).

Místico é, para a maioria das pessoas, um indivíduo ligado a Deus, com grande vida interior, com visões e êxtases.

Ultimamente a palavra – sem perder esse cunho tradicional – enriquece-se com outros componentes. Por exemplo, mística é a forte motivação para uma tarefa, para um compromisso. Ela deixa de ser algo elitista e passa a ser uma vocação à qual todos têm acesso: viver a mais profunda intimidade com Deus.

Essa experiência é feita hoje no âmbito das mais diferentes religiões. Desse modo, podemos falar de mística hinduísta, islâmica, cristã, judaica, etc. Hoje popularizaram-se os místicos, tanto orientais, como islâmicos e cristãos. No âmbito cristão são muito conhecidos e admirados os místicos São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus.

Enfim, mística vem a ser resumidamente motivação, força, dinâmica e energia que levam a pessoa ao ponto de chegada indicado pela espiritualidade: a meta que é Deus. (cf. BARROS, M. “O re-encanto da vida”. Curso de Verão, ano XI, p. 18-24).

Sem a mística, a espiritualidade esvazia-se. Ela é o combustível para se fazer a caminhada (BEOZZO, J.O. “Espiritualidade e Mistica” Curso de Verão, ano XI, p. 6)

## O QUE É ESPIRITUALIDADE?

Espiritualidade não é uma referência a coisas do espírito ou da alma; não é também uma contraposição ao que é material.

Espiritualidade refere-se ao Espírito de Deus, Espírito Santo. Uma realidade provocada, vivida, interiorizada, por obra do Espírito Santo.

Espiritualidade é primeiramente a capacidade de a pessoa entrar em harmonia consigo mesma, vivendo na paz; é a capacidade de dialogar, de expressar toda a força de sua interioridade, de abrir-se e acolher todo o amor de Deus. Espiritualidade, dizia o Dalai Lama, “é aquilo que produz no ser humano uma mudança interior e o leva a mudar o mundo”.

A procura da espiritualidade é uma exigência da própria natureza humana, pois o homem sempre procura o equilíbrio interior; quanto mais ele acolher e obedecer à voz do Espírito que mora dentro dele, tanto mais estará construindo esse equilíbrio (Rm 8, 16 e 26). Se a mística é o ponto de chegada, a meta no encontro com Deus, a espiritualidade é o caminho, o método, o instrumento.

Por isso, há muitas espiritualidades. Todas elas têm pontos em comum e pontos específicos. No cristianismo não há escolas de mística, mas de espiritualidades. E todas elas se fundamentam na Palavra de Deus, centralizam-se na Pessoa e missão de Jesus Cristo e promovem o mútuo crescimento na solidariedade.

São clássicas a espiritualidade dos monges do deserto (renúncia, isolamento, vida eremítica como caminho para Deus), a espiritualidade franciscana (contemplação e ação, pobreza, minoridade e seguimento na fraternidade), a espiritualidade inaciana e outras. Hoje em dia, em nível de América Latina, falamos de uma espiritualidade latino-americana ou de “libertação”. Vem a ser uma forma de viver o Evangelho de modo concreto pelo compromisso com a vida do povo sofrido, procurando alternativas de libertação. Libertação do esquema de pecado que leva à opressão, à exclusão dos irmãos.

Espiritualidade, enfim, é tudo o que ajuda a pessoa ou a comunidade a viver uma vida nova “conduzida pelo Espírito de Deus”. A energia para realizar isso está dentro de cada um, é a obra de Deus, independentemente de cultura ou religião.



### **Frei Mauro A. Strabeli**

É frade capuchinho, possui Licenciatura em Teologia e Mestrado em Sagrada Escritura. Leciona há 30 anos na FAJOPA de Marília (Faculdade João Paulo II) e é vigário paroquial em Birigui, SP



15.554 pessoas curtiram Sou Catequista.



# A BOA-NOVA: DEUS ENVIOU O SEU FILHO

## 422.

«Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar Seus filhos adotivos» (Gl 4,4-5). Esta é a «Boa-nova de Jesus Cristo, Filho de Deus» (1): Deus visitou o seu povo (2) e cumpriu as promessas feitas a Abraão e à sua descendência (3) fê-lo para além de toda a expectativa: enviou o Seu «Filho muito amado» (4).

## 423.

Nós cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, judeu nascido numa filha de Israel, em Belém, no tempo do rei Herodes, o Grande e do imperador César Augusto, carpinteiro de profissão, morto crucificado em Jerusalém sob o procurador Pôncio Pilatos no reinado do imperador Tibério, é o Filho eterno de Deus feito homem; que Ele «saiu de Deus» (Jo 13,3), «desceu do céu» (Jo 3, 13; 6,33) e «veio na carne» (5), porque «o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a Sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigênito, cheio de graça e de verdade (...) Na verdade, foi da Sua plenitude que todos nós recebemos, graça sobre graça» (Jo 1, 14,16).

## 424.

Movidos pela graça do Espírito Santo e atraídos pelo Pai, nós cremos e confessamos a respeito de Jesus: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» (Mt 16,16). Foi sobre o rochedo desta fé, confessada por Pedro, que Cristo edificou a Sua Igreja (6).

### CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

EDIÇÃO TÍPICA VATICANA





# AS CRÔNICAS DE NÁRNIA

Por Pe. Air José de Mendonça. MSC

**N**árnia, Nárnia, esta tão desejada terra que todos nós, da infância à fase adulta ouvimos falar. Se não lemos o livro, uma curiosidade incomum ronda cada um de nós para tentar entender esse universo tão comentado, amado e religiosamente compreendido. O que, além do entretenimento, proporciona-nos essa

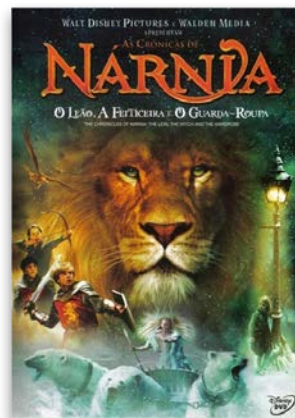
fabulosa caminhada de quatro crianças que começa a partir da porta de um guarda-roupa? É apenas um livro? Certamente não. É um compêndio de ensinamentos morais que coloca as crianças nas poltronas do cinema ou da sala e as ensina a serem boazinhas com o papai e a mamãe? Também não.

Os filmes As crônicas de Nárnia, bem como os livros, podem corroborar alguns ensinamentos cristãos, suscitar virtudes e estabelecer paradigmas, mas não podem ser o nosso segundo evangelho como muitos em suas sínteses e análises tendem a oferecer. Tal como está andando a carroça, alguns deixarão os evangelhos na catequese para inserir o filme como referência dos bons costumes e dos valores morais. A série de filmes é apenas uma possibilidade, excelente, diga-se de passagem, mas não é a referência de nossos trabalhos na catequese. A referência é a Palavra.

Pois bem, deixando de “entretantos” que nos introduzem na importância da fábula, é bom ressaltar que a saga vivida por essas quatro crianças pode nos ensinar muito e, em muitos casos, parece exatamente com algumas citações bíblicas. É só conferir.

Não acho conveniente interpretar os personagens comparando-os a Deus ou a personagens bíblicos. Sinto-me no dever de não trazer esta reflexão como uma análise teológica dos filmes, mas de apresentar o que nos ajudaria a compreender alguns conteúdos religiosos, certamente oferecidos em nossas salas de catequese.

Cada personagem da série tem muito que ensinar porque todos são inseridos em situações de sofrimento, dores, alegrias, percalços e todas as aflições humanas. Não importa a idade, mas sim a experiência que carregarão para toda a vida. Além disso, algumas temáticas imprescindíveis para a nossa formação cristã são tratadas no filme, como a graça, a redenção, a reconciliação, o perdão e a transformação humana e, por outro lado, outras a evitar, como o egoísmo, a corrupção, a incompreensão e a desobediência.



Toque para  
ver maior



Assista o  
trailer

## AS CRÔNICAS DE NÁRNIA O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

Lúcia (Georgie Henley), Susana (Anna Popplewell), Edmundo (Skandar Keynes) e Pedro (William Moseley) são quatro irmãos que vivem na Inglaterra, em plena 2ª Guerra Mundial. Eles vivem na propriedade rural de um professor misterioso, onde costumam brincar de esconde-esconde. Em uma de suas brincadeiras eles descobrem um guarda-roupa mágico, que leva quem o atravessa ao mundo mágico de Nárnia. Este novo mundo é habitado por seres estranhos, como centauros e gigantes, que já foi pacífico mas hoje vive sob a maldição da Feiticeira Branca, Jadis (Tilda Swinton), que fez com que o local sempre estivesse em um pesado inverno. Sob a orientação do leão Aslam, que governa Nárnia, as crianças decidem ajudar na luta para libertar este mundo do domínio de Jadis.



Aslam, o leão, sempre deixa claro que as crianças serão eternos colaboradores, mas não essenciais na paz em Nárnia. Não lhes cabe decidir, mas olhar, observar, discernir e, se necessário, agir. É ele, Aslam, quem concede a possibilidade de estar em Nárnia, mas nem sempre quando as crianças querem e sim quando ele resolve chamar. Ele é quem toma a iniciativa.



Toque para  
ver maior



Assista o  
trailer

## AS CRÔNICAS DE NÁRNIA PRÍNCIPE CASPIAN

Um ano depois os irmãos Lucy (Georgie Henley), Edmund (Skandar Keynes), Susan (Anna Popplewell) e Peter (William Moseley) retornam ao mundo de Nárnia, onde já se passaram 1300 anos desde sua última visita. Durante sua ausência Nárnia foi conquistada pelo rei Miraz (Sergio Castellitto), que governa o local sem misericórdia. Os irmãos Pevensie então conhecem Caspian (Ben Barnes), o príncipe de direito de Nárnia, que precisa se refugiar por ser procurado por Miraz, seu tio. Decididos a destronar Miraz, o grupo reúne os narnianos restantes para combatê-lo.

Bom, se Nárnia corre perigo e Aslam pode resolver tudo sozinho, por que resolve chamar as crianças? A colaboração delas é imprescindível? Sim e não. Sim, porque o ser humano é chamado a perceber-se amado e saber que o seu Criador, apesar de estar acima dele em poder e sabedoria, conta com sua participação e com o seu olhar para saber que o mundo a ele dado deve ser preservado, assim como o relacionamento entre as pessoas. Não, porque



Toque para  
ver maior



Assista o  
trailer

## AS CRÔNICAS DE NÁRNIA A VIAGEM DO PEREGRINO DA ALVORADA

Lúcia (Georgie Henley), Edmund (Skandr Keynes) e Eustáquio (Will Poulter) retornam para Nárnia, onde encontram com príncipe Caspian (Ben Barnes), agora rei, e outros amigos. Buscando os Sete Fidalgos Desaparecidos de Telmar, eles começam uma nova aventura a bordo do navio Peregrino da Alvorada e irão encarar guerreiros, dragões, anões e tritões.

Aslam sabe prontamente como reorganizar o país. As crianças, numa situação de conflito, sentimentos e ausência de referências, precisavam perceber que Aslam as conhecia como ninguém e suscitava nelas o poder de vencer e superar, o que elas ainda não haviam percebido.

O país de Nárnia merece um estudo à parte para compreendermos melhor o que Aslam faz por lá e como, governando o país, ainda permite que Jadis tenha comportamentos escusos e de difícil compreensão. O livre-arbítrio e a compaixão resvalam na nossa própria compreensão de quem é Deus e como, sendo dono de um mundo

tão belo como este, permite diferenças sociais, corrupção, insegurança e maldade. Temos também a liberdade de agir por nossa própria conta e risco. Em Nárnia, os personagens, humanos ou animais, não são perfeitos, vivem também em contradições pessoais, mas isso não os impede de serem protegidos por Aslam.

Outra característica presente na série de filmes é a capacidade que as crianças e os outros personagens têm de perceber que podem ser úteis usando a própria natureza, o bom senso e a retidão para colaborar com Aslam. A capacidade de fazer com que Nárnia se redima diante de Aslam. Uma reconciliação esperada e que se dá diante das mentiras que o próprio ser humano constrói quando quer destruir, aniquilar e chegar ao poder.

Os filmes precisam ser analisados com profundidade. A catequese pode assumir como compromisso inserir todos os valores do filme e todas as questões éticas para ajudar a criança a discernir o que ela deve ou não deve fazer na sociedade e como ser alguém que colabora na construção de um mundo melhor. Se a criança perceber, depois de uma sessão desse filme, que ela pode fazer mais do que faz, o objetivo foi atingido.

## OS IRMÃOS PEVENSIE



**LÚCIA**



**EDMUNDO**



**SUSANA**



**PEDRO**



### Pe. Air José de Mendonça

Atualmente trabalha como pároco e reitor do Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, em Vila Formosa, São Paulo-SP. Em 2001 foi enviado a Roma, onde desenvolveu trabalhos na área da comunicação para a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração, a qual pertence. Desde 2006 trabalha na Rede Século 21, situada em Valinhos, no interior de São Paulo, onde apresenta o programa “Você pode ser feliz”, todas as quartas-feiras, das 9h15 às 11h.



**Temos uma  
mensagem para você!  
Toque aqui.**

*"Estou, mas em  
seu mundo tenho outro nome.  
Vocês têm que aprender a  
conhecer-me por esse nome.  
Foi por isso que os levei  
à Nárnia, para que,  
conhecendo-me um pouco,  
venham a conhecer-me  
melhor"*

**ASLAM**

(A VIAGEM DO PEREGRINO  
DA ALVORADA)



# A RIQUEZA DOS BLOGUES DE CATEQUESE

Por Roberto Garcia

E disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!” (Mc 16, 15)



como uma forma de complementar a catequese, e não substituí-la. De nada adianta nós apenas sermos catequistas conectados na web, se não tivermos vivência pastoral e missionária.

Também gostaria de citar um fato marcante: Uma das coisas mais legais que aconteceram desde que iniciei o meu blog, foi o surgimento do grupo Catequistas Unidos. Este grupo reúne diversos blogs voltados para a Catequese. Através dos catequistas unidos, foi possível fazer vários amigos e trocar experiências e auxílios. Tenho muito orgulho e muita alegria de fazer parte desta união. Quem quiser conhecer os blogs que fazem parte deste grupo, acessem o banner de divulgação na página inicial do meu blog.

O Blog, além de ser um trabalho

extremamente gratificante, me permite ser instrumento da palavra; quando eu disse “sim” a vocação de ser catequista, me comprometi em ser fiel com o projeto de Deus. E creio que esta é a minha Missão: estar a serviço da Catequese na minha comunidade e nas ondas da web!

PAZ & BEM!!!



### **Roberto Garcia**

Catequista de 1ª Eucaristia desde 1997  
na Comunidade Santa Rita de Cássia,  
pertencente à Paróquia Rede de Comunidades  
São José, em Gravataí/RS.

**ACESSE O  
BLOG DO CATEQUISTA  
ROBERTO**



Acesse o site

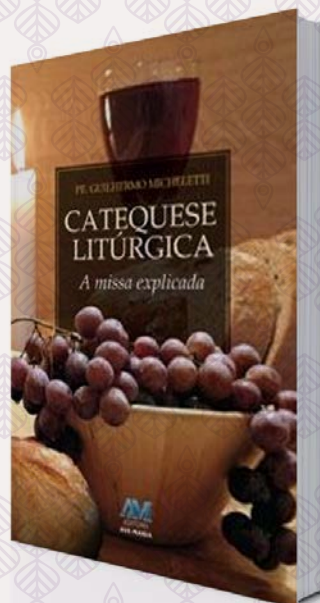
**.COM.BR**

“Pois também eu te digo que tu é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” Mateus 16,18

## Catequese Litúrgica A Missa Explicada

Este livro ajudará todo católico a descobrir e a vivenciar a importância da celebração eucarística. De forma profunda e acessível a todos, a obra comenta os textos extraídos dos documentos da Igreja e de grandes mestres da liturgia. As explicações minuciosas de cada parte da missa proporcionarão ao leitor uma participação na celebração com maior proveito espiritual, apresentando Cristo como alimento espiritual indispensável para o fiel.

**Autor:** Pe. Guillermo D. Micheletti  
**Editora:** Ave Maria  
**Páginas:** 144



Acesse o site



Toque para ver maior



Acesse o site



Toque para ver maior



## A Fé Cristã

Oferece preciosa síntese do tesouro que a Igreja recebeu de Jesus Cristo, por meio dos apóstolos, para proclamar em todo o mundo que o amor de Deus está presente no meio de nós e se oferece a todos os que quiserem aceitá-lo.

**Autor:** Raul PAIVA  
**Editora:** Edições Loyola  
**Páginas:** 200

## Encontro com a Palavra

Nossa fé é iluminada e fortalecida com a Palavra de Deus. Oferece uma coletânea de catequeses e palavras bíblicas para trazer discernimento e compreensão da vontade e da verdade de Deus em nossas vidas.

**Autor:** Pe. Marcos Reges Valente  
**Editora:** Edições CNBB  
**Páginas:** 216



Acesse o site



Toque para ver maior

# GAMINHANDO COM DINOSSAUROS

O FILME EM 3D



17 DE JANEIRO NOS CINEMAS

# O CHAMADO

Dom Paulo Mendes Peixoto  
Arcebispo de Uberaba (MG)

**I**nfelizmente, ou até felizmente, vivemos numa situação humana marcada por grandes diferenças. Em determinados casos podemos chamar de profundos abismos, seja na área social, política, econômica, psicológica, religiosa etc. Isto está muito claro entre o Criador, totalmente perfeito, e a criatura, condicionada às inúmeras imperfeições.

Dentro das condições naturais da vida, todas as pessoas são chamadas à perfeição ou, pelo menos, a fazer esforço para viver nestas condições. Portanto, a correspondência a isto depende de cada um. Só assim é possível haver ordem social, convivência harmoniosa e diminuição dos extremos, porque eles são excludentes e, às vezes, desumanos.

Todo chamado supõe alguma resposta, que deve ser assumida com muita responsabilidade. A proposta de Deus, contida na Sagrada Escritura, é apresentada nestas condições, e traz consequências para a vida social. Agindo assim, estamos contribuindo com o bem das pessoas e participando da construção do que motiva o bem viver, a harmonia na comunidade.

Quem faz o bem pode ser chamado de “ungido do Senhor”, de quem entendeu o sentido da vida, e exercita suas qualidades para construir um mundo e uma sociedade como ambiente saudável. Todos nós podemos contribuir para vivenciar essa utopia, quebrando os muros existenciais que aumentam e fortalecem as distâncias.

Um chamado, na visão cristã, identifica-se com a palavra vocação, ou missão de construir alguma coisa. A vida não pode ser infecunda, como uma parasita, que não contribui com nada. Sendo criatura, cada pessoa participa do projeto criador, de construir, de dar perfeição e condições de vida para toda a obra criada, principalmente, o ser humano.

Falar de chamado, como vocação, significa perfeição, mas também santidade, isto é, de uma vida ofertada para o bem da comunidade e para o seguimento de Jesus Cristo. Supõe engajamento comunitário para transformar a sociedade em ambiente de amor e fraternidade. Corremos o grande perigo da fuga e do distanciamento da realidade, da rebeldia contra a vontade do Criador, deixando lugar para o envolvimento do reino do mal, da injustiça e da falta de paz.

# É PARA A LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU

(Gl 5,1)



Campanha da Fraternidade 2014

## Fraternidade e Tráfico Humano

Coleta Nacional da Solidariedade - dia 13 de abril



# O NOVO CARDEAL DO BRASIL

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz  
Bispo Diocesano de Campos (RJ)

**O** Papa Francisco nomeou no dia 12 de janeiro, o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, Cardeal da Igreja Católica. Decisão esperada que muito honra a cidade maravilhosa do Rio de Janeiro, ao Regional Leste 1, a Igreja Católica no Brasil e a todo o Povo de Deus.

Desde cedo Dom Orani se destacou por ser um pastor orante fiel a sua tradição cisterciense, de diálogo, incentivador de pastorais e profundamente sensível e próximo ao povo simples encorajando sempre a fé e a abertura a todas as pessoas. Na Arquidiocese de Belém, articulou de uma forma profissional a comunicação, a formação do clero e do laicado e o encantamento do Círio de Nazaré como a principal festa religiosa do país.

Não foi surpresa sua indicação para o Rio de Janeiro, superou com facilidade o desafio e o teste da sua origem paulista, revelando com simpatia uma “alma carioca” compreendendo a importância da cultura carnavalesca e a necessidade de um planejamento pastoral urbano capaz de recuperar espaços, tornar presente e visível a Igreja, não como alfândega controladora, mas como Casa

de Comunhão, solidária com as dores e esperanças do povo fluminense.

Agora como Cardeal ele, dará uma força e criatividade extraordinárias ao projeto do Papa Francisco de tornar a nossa Igreja mais próxima, aberta e missionária, anunciadora de um Cristo Misericordioso e Amável.

Quero como irmão no episcopado expressar minha alegria, contentamento e orgulho, pois, não só me sinto profundamente identificado com o estilo pastoral de Dom Orani, com a sua mensagem sempre atual e contextualizada, mas porque o admiro como um Pastor que faz a diferença e revela com autenticidade o rosto de Cristo Salvador em todas as suas atitudes e gestos.

Que esta nomeação possa fortalecer também a corresponsabilidade da Igreja Latino Americana e Brasileira na condução e missão da Igreja Universal, ampliando os espaços de evangelização, de comunicação e inculturação da fé, servindo com amor e gratuidade a humanidade, construindo a civilização da ternura, da paz e da vida plena para todas as criaturas. Deus seja louvado!

# GOSTOU?

A próxima edição chega em breve e queremos que nos ajude a torná-la ainda melhor.

Envie um e-mail para

[contato@soucatequista.com.br](mailto:contato@soucatequista.com.br)

com as suas sugestões, elogios, críticas, ou mesmo um artigo ou depoimento.



**((SOU))**  
catequista